

BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

DEZEMBRO 2023 | ANO XXIII | Nº 46



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO:

Adelino Tito de Moraes (Dr.)
João Maria Carvalho (Dr.)

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Casa da Fonte do Pinheiro
Rua General Norton de Matos, 502
4990-118 Ponte de Lima
Tlf. 258 909 100 | Fax: 258 909 108
E-mail: geral@scmplima.pt
Facebook:scmplima
http://www.scmplima.pt

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Adelino Tito de Moraes (Dr.)
Alberto do Vale Loureiro
Alípio Gonçalves de Matos (Dr.)
Amândio Sousa Vieira
António Mário Leitão (Dr.)
Cláudia Rodrigues (Dr.ª.)
Equipas Educativa, Pedagógica e Técnica das Valências
Farmacêuticas da Farmácia Brito
João Maria de Matos Carvalho (Dr.)
José Correia Vilar (Pe. Dr.)
José Fernando Caldas Esteves (Mons. Dr.)
Mário Ferreira (Dr.)
Miguel Ayres de Campos Tovar (Doutor)
Serviços Administrativos da SCMPL
Susana Lima (Dr.ª.)
Tânia Lopes (Dr.ª.)
Teodoro Afonso da Fonte (Doutor)

FOTOGRAFIA:

Amândio de Sousa Vieira
João Maria Carvalho (Dr.)
Educadores, Técnicos e Colaboradores das Valências

ARRANJO GRÁFICO E IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo

TIRAGEM:

500 exemplares
Distribuição Gratuita

NOTA

É expressamente proibido a reprodução, no seu todo ou em parte, das fotos deste Boletim Informativo, sem consentimento expresso da sua coordenação e autores.

CAPA

Pintura a óleo sobre madeira de castanho, provavelmente da segunda metade do séc. XVIII, com o título *A Adoração dos Pastores ao Menino Jesus*. Mede 210 cm x 120 cm e ocupa um espaço da parede lateral esquerda da Igreja da Misericórdia de Ponte de Lima.

FOTO: Amândio Sousa Vieira

ÍNDICE

OPINIÃO

EDITORIAL - A prova de esforço	1
Ecoss da Provedoria	2
“Homo Homini Lupus” (Parte 2)... ..	3
Belém tão perto, no presépio!	4
A revista Forum limicorum: os estudos regionais entre o circuito do conhecimento científico e o serviço à comunidade	6
O Asilo da Infância Desvalida D. Maria Pia	8
Doentes tratados no Hospital da Misericórdia, entre 1780-1917	10
Dia da Misericórdia 2023 - 2 de agosto	12
A minha JMJ	14
Há um século: Teófilo Carneiro agradecido pela humanidade da Santa Casa da Misericórdia.....	16
Do Envelhecimento à Longevidade... ..	17
Traços educativos de outrora: O Regulamento Interno da Oficina de S. José	19
Subsídios para a história da Oficina de São José.....	21
Património Restaurado.....	23

VALÊNCIAS

Creche CCA	29
Creche Ponte de Lima	30
Jardim de Infância	32
Centro Dia CCA	33
ERPI Cónego Correia	34
ERPI MJGS	36
ULDM	37
SAAS - Ponte de Lima	40
Serviços ADM	41

BREVES

Agradecimentos à Instituição	42
Ofício Divino e Celebração pelos Benfeitores e Irmãos falecidos	42
Exposição de aquarelas	43
SCMPLima - Última Assembleia Geral do Mandato 2020-2023	43
Festa da Imaculada Conceição.....	44
8º Aniversário CCA	45
Fátima - Espaço de Peregrinação das Misericórdias	46

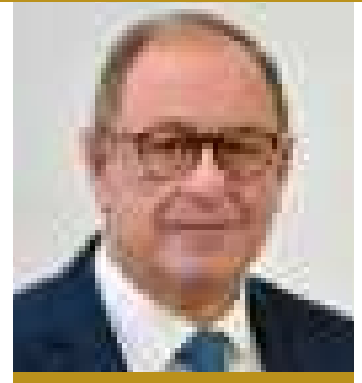
PELA INSTITUIÇÃO

Memórias de uma vida	47
Zona - Herpes Zoster	49
Formação - SCMPLima	50
Avaliação da satisfação dos utentes das valências da Infância	51
Avaliação da satisfação dos utentes das valências Sénior e Saúde.....	52

EXTRATOS DE DELIBERAÇÕES DA MESA ADMINISTRATIVA	53
---	----

editorial

EDITORIAL



A PROVA DE ESFORÇO

Existimos há cinco séculos, umas mais antigas outras mais modernas, algumas com menos de um século. Fazemos o bem desde tempos imemoráveis, sem olhar a quem. Surgimos no Portugal continental e acompanhámos os descobrimentos: daí, estarmos presentes nos diversos continentes. Somos as Santas Casas da Misericórdia.

Temos órgãos e património próprio. Somos economia social e temos acordos de cooperação com o estado em diversas valências, desde a proteção às crianças, jovens e idosos, até à prestação de cuidados continuados de saúde. Promovemos a cultura e preservamos o nosso variável e rico património artístico e cultural.

Temos passado diversas vezes por grandes dificuldades, mas sempre conseguimos suplantá-las.

Na atualidade, com dificuldades acrescidas devido à pandemia e à guerra na Ucrânia, foram tomadas medidas de gestão para se minimizarem os efeitos e acautelar o futuro.

Na nossa Misericórdia, uma das preocupações tem sido a recuperação do património edificado, tornando-o uma fonte de rendimento que tem permitido aumentar a intervenção social e minimizar o impacto negativo dos resultados das valências.

Assim, recuperaram-se as instalações onde funcionaram os serviços de finanças do concelho e que estavam encerradas há vários anos, tendo sido aí construídos seis apartamentos e está adjudicada a recuperação de mais dois. Também a recuperação da chamada casa dos Malheiros permitiu a construção de quatro apartamentos. Com esta medida conseguiu-se rentabilizar o património da Instituição, aumentando os seus rendimentos, e contribuiu-se para o aumento do parque habitacional do concelho.

O aumento da intervenção social, com a construção de novos equipamentos, Centro Comunitário de Arcozelo, recuperação e modernização da ERPI Cónego Correia e da Creche e Jardim de Infância, na Vila Morais, que está a decorrer, permitiu

e permitirá o aumento significativo das pessoas a serem assistidas, mas também da qualidade dos serviços prestados, além do aumento de colaboradores e da melhoria das condições de trabalho.

Procuramos aumentar a nossa intervenção na área da saúde com o lançamento de uma nova candidatura à rede nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Procuramos preservar o património cultural recuperando obras de arte e participar em novas iniciativas como a publicação de uma revista científica – Forum Limicorum.

Com o aumento da inflação, os gastos com despesas correntes aumentaram consideravelmente nos géneros alimentícios, material de limpeza, fraldas e outro material médico, gaz, eletricidade, combustíveis e encargos com o pessoal.

Sendo as receitas das instituições da economia social, além dos parcos rendimentos próprios, as provenientes dos acordos de cooperação e mensalidades dos utentes, o aumento das despesas correntes começa a ser preocupante para a saúde financeira das mesmas. Sendo que as famílias passam, presentemente, por grandes dificuldades financeiras, que os rendimentos das instituições não conseguem superar o aumento das despesas, só com um maior esforço financeiro do estado nas comparticipações dos acordos de cooperação se poderá ultrapassar a situação.

Estamos cientes que a conjugação de esforços de todos os intervenientes conseguirá ultrapassar, uma vez mais, o momento difícil que estamos a viver.

O Provedor,

(Alípio Gonçalves de Matos)

ECOS DA PROVIDORIA



ALÍPIO GONÇALVES DE MATOS
PROVEDOR

A Mesa Administrativa, após apreciação e aprovação dos PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2024, deliberou submetê-los à apreciação da Assembleia Geral de Irmãos. Salienta-se que, durante o ano de 2024, os rendimentos da Instituição previstos são de 4 786 569,38 €, os gastos de 4 785 045,63€ e investimentos de 1 937 938,50€.

Deliberou proceder a uma candidatura à rede nacional de cuidados continuados integrados – PRR e adjudicar a proposta para elaboração do respetivo projeto de arquitetura.

Tomou conhecimento da notificação da decisão final de pronúncia de aceitação da candidatura de Eficiência Energética para a ERPI Cónego Correia e deliberou a aprovação do programa de concurso, caderno de encargos, júri e abertura de concurso.

Tomou conhecimento da notificação da decisão final de da pronúncia de aceitação da candidatura de Eficiência Energética para o Centro Comunitário de Arcozelo e deliberou a aprovação do programa de concurso, caderno de encargos, júri e abertura de concurso.

Aprovou o relatório final do procedimento de consulta prévia e adjudicação para a reconversão do apartamento t4 do bloco C em dois apartamentos tipologia T2.

Aprovou a segunda adenda ao protocolo entre o Município de Ponte de Lima e a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, no âmbito do apoio financeiro à operação “reconfiguração e reabilitação do ERPI Cónego Correia”.

Procedeu à aquisição de uma viatura adaptada a cadeira de rodas.

Aprovou o serviço de manutenção do “AVAC” do Centro Comunitário de Arcozelo.

Aprovou uma intervenção profunda nos elevadores da ERPI Cónego Correia.

Deliberou a aquisição de 50 camas articuladas e 10 colchões, tendo em consideração a preocupação com o bem-estar dos utentes.

Devido às intempéries que ocorreram na zona de Ponte de Lima, os serviços administrativos da Instituição, armazéns do aprovisionamento e ERPI Cónego Correia foram inundados, causando prejuízos de uns largos milhares de euros em material de escritório, médico, fraldas e outros bens de higiene e limpeza, equipamento de informática, armários, portas, paredes e revestimento dos pavimentos. Face a estas circunstâncias, foram tomadas medidas imediatas, como a participação à companhia de seguro dos estragos ocorridos, consultas e adjudicações para a aquisição de equipamentos, outros bens e recuperação das instalações.

Após consulta, deliberou a adjudicação do serviço de design da revista científica – Forum Limicorum.

Autorizou a realização de uma exposição de aquarelas denominada “Casas Antigas da Ribeira Lima: histórias e perspetivas”, de A. Dantas, na Sala do Consistório da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

Deliberou aprovar o pedido da ADRIL – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima, para adesão à Parceria GAL ADRIL e à respetiva EDL do Vale do Lima Rural – 2030.

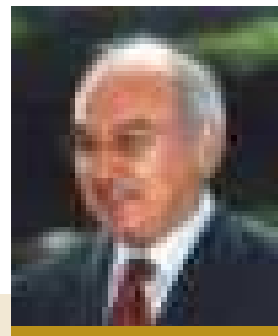
Aprovou a autorização de vários estágios, quer profissionais quer académicos, de vários estabelecimentos de ensino superior, escolas profissionais e secundárias, bem como de outras atividades escolares.

O Provedor participou na celebração do dia da Igreja diocesana e Jornadas Teológico Pastorais da diocese de Viana do Castelo e nas Assembleias Gerais da União das Misericórdias Portuguesas, reuniões do Conselho Nacional da mesma União, dos Secretariados Regionais do Norte e do Secretariado Regional de Viana do Castelo.

“HOMO HOMINI LUPUS”

(Plauto, *Asinaria*, II, 4, 88)

(Parte 2)



JOSÉ CORREIA VILAR
CAPELÃO

Misericórdia, perdão, reconciliação: itinerário para a paz

No texto anterior deste *Boletim Informativo* (agosto 2023/ Ano XXIII, nº 45) intitulado “Bon sauvage” versus “homo homini lupus”, sugerimos a incongruência e a insuficiência do avanço técnico-científico para a resolução de maldades e conflitos entre humanos e propusemos a solução ética que deve “gerir” o progresso a esses níveis de modo que, com o avanço “intelectual”, cresça também a felicidade e a paz entre os povos.

Há também uma (várias...) ética religiosa (“emprestada” por cada proposta religiosa, diferente de religião para religião por motivos das suas crenças e textos fundacionais e de narrativa, acrescento ou interpretação histórica, nem sempre coincidentes).

No Ocidente - de modo particular europeu, embora agora chegado aos confins da terra pelo anúncio e evangelização - a nossa ética religiosa é de cariz judaico-cristã. Mas, pese a consideração e o respeito por todo o Antigo Testamento (muito variado nas suas propostas éticas, fundamentalmente de base religiosa, que se misturava na origem e na prática e em explicação ou consolidação etiológica, com evoluções e retrocessos numa longa história e “revelação”) a chegada de Jesus Cristo - para nós cristãos o Messias esperado (ainda hoje aguardado pela maioria religiosa judaica) - não banuiu da Lei um só “j” ou um só “-[til]”, mas completou de forma radical e original a mesma Lei (*Torah*), vinda agora, com toda a propriedade e não apenas recurso linguístico, “do outro mundo”.

A primeira perspetiva de justiça equitativa ou distributiva (afinal, vingativa) era de referência a Lamec: “Eu matei um homem por uma ferida, uma criança por uma contusão. Sim, Caim é vingado sete vezes, mas Lamec setenta e sete vezes!” (Génese 4, 23-24). Vingança irracional, ódio irracional. Avanço na justiça surge no livro do Êxodo: “vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão” (Êxodo 21, 24-25). Os parágrafos 196 e 197 do Código de Hammurabi (cerca de 1700 anos antes de Cristo) registam igual sentido de “justiça”. Esta formulação constitui já (para o tempo) um avanço civilizacional para por termo à espiral de violência que pode surgir de ofensas físicas (o agressor recebe apenas uma sanção igual à que provocou à vítima).

Com o advento da pregação de Jesus, inverte-se esta suposta igualdade/justiça (difícil de por em prática com contenção!) e as Suas propostas, para os seus discípulos (que o queiram ser), vem do *outro mundo* (e não da invenção humana como muitas vezes se ouve dizer em relação aos textos bíblicos, sobretudo do Novo Testamento...) e passam ao apelo à bondade do coração do outro. Sem exaustão, basta citar: “Não resistais ao homem mau. Se alguém te bater na face direita oferece-lhe também a esquerda; se alguém te levar ao tribunal para ficar com a tua túnica, oferece-lhe também o manto; se alguém te forçar a acompanhá-lo durante 5 km, acompanha-o durante 10 km; amai os vossos inimigos, orai pelos que vos perseguem” (Mt 5, 38-44). Ao “não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”(de Tobias 4, 15) contrapõe a renovação da iniciativa: “Faz aos outros o que queres que te façam til!” (Mt 7, 12; Lc 6, 31); do “ama o teu próximo como a ti mesmo!” Jesus avança para o “Amai-vos uns aos outros como Eu vos ameii!” (Jo 13, 24). Não apenas uma fria justiça distributiva, mas transbordante e que, em concreto, para quem, como Pedro, pode não entender formulações gerais/globais, concretiza: “Até quantas vezes devo perdoar? Até sete vezes? Não, até setenta vezes sete!” (Mt 18,21-22). Esta é a medida sem medida de um Deus Amor que quer ver antecipar desde já, deste lado, o paraíso com as regras que se vivem (viverão) no paraíso, do outro lado!

Deixo a conclusão para o caro leitor, se teve a coragem de chegar até aqui. Dizem os investigadores que a história teve (tem...) mais tempo de guerras do que de paz. E se a lógica continuar a ser a razão, dita humana, a razão (com ou sem razões, porque cada parte beligerante acha que a sua é que é ... que está do seu lado) vencerá, mas a paz não.

Apenas cultivando a misericórdia, praticando o perdão se chegará à reconciliação, que é o caminho estruturante e contínuo da paz. Enquanto se pensar que com discursos se convencem e com as armas se abafam e eliminam os opositores, a paz continua ameaçada e a violência em espiral crescente.

Como tanto repetiu o (único) Mestre: “Quem tem ouvidos, oiça!”

Belém tão perto, no presépio!



JOSÉ FERNANDO CALDAS ESTEVES
IRMÃO E PRIOR DA VILA DE PONTE DE LIMA

Foi em 1223, na pequena localidade de Greccio (Itália), que Francisco de Assis representou pela primeira vez, plasticamente, as circunstâncias em que nasceu Jesus, filho de Maria e de José. Nascia assim o presépio.

Uns quinze dias antes do Natal, Francisco mandou chamar o amigo João e disse-lhe: «*Se queres que celebremos em Greccio o próximo Natal do Senhor, vai imediatamente e começa já a prepará-lo como vou dizer. É meu desejo celebrar a memória do Menino que nasceu em Belém de modo a poder contemplar com os meus próprios olhos o desconforto que então padeceu e o modo como foi reclinado no feno da manjedoura, entre o boi e o jumento*». E o dia chegou, festivo, jubiloso, na presença de homens e mulheres da região e dos monges vindos de vários conventos que, naquela noite, de coração em festa, se dirigiram para Greccio. Ali chegados, viram a manjedoura com o feno e, junto dela, o boi e o jumento; talvez algum casal representasse Maria e José. Conta-se, também, que sobre a manjedoura vazia, no final da celebração, quando o santo se aproximou, alguém viu um bebé que ganhou vida e lhe sorriu.

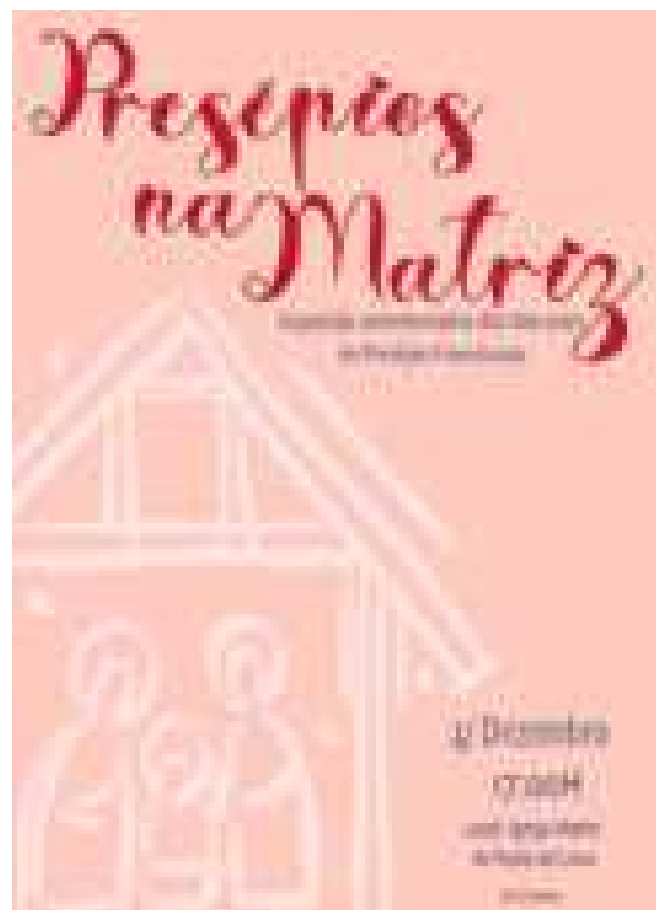
Em Belém, muitos anos atrás, ecoaram as vozes angelicais, cantando: “hoje, nasceu o Salvador!”. Em Belém, o Filho de Deus nasceu na maior simplicidade, manifestava-se assim a vitória da pobreza, expunha-se a mais bela lição da humildade. Greccio tornava-se a nova Belém. As pessoas entoaram os louvores do Senhor e, no final da noite, foi celebrada a Eucaristia sobre a manjedoura. Francisco canta o santo Evangelho. A sua voz potente e doce convida os presentes às mais altas alegrias. Ao comentar a Palavra Divina, evoca o nascimento do Rei pobre e a pequena cidade de Belém. Por vezes, ao mencionar a Jesus Cristo, abrasado de amor, chama-lhe o «menino de Belém», e, ao dizer «Belém», era como se imitasse o balir duma ovelha e deixasse extravasar da boca toda a ternura da voz e toda a ternura do coração. Quando lhe chamava «menino de Belém» ou «Jesus», passava a língua pelos lábios, como para saborear e reter a doçura de tão abençoados nomes.

S. Francisco desejava tanto ver, tornar presente, representar, colocar em cena, actualizar aquele acontecimento divinal e humano, do nascimento do Menino Jesus. Francisco teve a genialidade de concretizar e fazer ver, no presépio de Greccio, aquilo que a sua fé lhe mostrava por dentro. Em 2019, o Papa Francisco recordava-nos a genialidade do santo de Assis que “*com a simplicidade daquele sinal realizou uma grande obra de evangelização. O seu ensinamento penetrou no coração dos cristãos, permanecendo até aos nossos dias como uma forma genuína de repropor, com simplicidade, a beleza da nossa fé. (...) O Presépio faz-nos ver, faz-nos tocar este*

acontecimento único e extraordinário que mudou o curso da história» (Papa Francisco, *Admirabile Signum*, 2, 3, 8).

Passaram-se 800 anos, desde Greccio até hoje. Nalguns sítios, por respeito aos outros, os presépios são removidos dos espaços públicos, dos manuais escolares, da cultura... O Natal passa como uma festa familiar, invadida pelas luzes e prendas necessárias. Talvez, este ano, fosse o caso de questionar se, nas nossas casas e famílias, ainda se faz presépio. Se no Natal de 2023 ainda nasce Jesus. Pois, se tirarmos Jesus desta festa, o que fica do Natal? Uma festa vazia? É como celebrar um aniversário sem o aniversariante.

Fazer o presépio pode ser, como para Francisco de Assis, uma representação, uma celebração, um poder contemplar com os próprios olhos o nascimento do Salvador. Fazer o presépio pode tornar-se um momento de adoração do mistério da encarnação. A sua construção pode ser ocasião de encontro





familiar, de uma partilha de criatividade, pois *“não é importante a forma como se arma o Presépio; pode ser sempre igual ou modificá-la cada ano. O que conta, é que fale à nossa vida. Por todo o lado e na forma que for, o Presépio narra o amor de Deus, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontra”* (AS, 10).

Quando vamos procurar os caixotes arrumados na arrecadação e arranjam espaço ao canto da sala, iniciamos uma verdadeira leitura do Evangelho. As figuras, talvez gastas, ganham vida e falam-nos de uma fé que nos precedeu, que renasce em nós e por nós, num processo de fecundidade. O engenho deste empreendimento vai-nos revelar uma presença que continua a ser decisiva nas nossas vidas, a presença de Jesus. Assim como os habitantes de Greccio, também nós não precisamos ir a Belém para descobrir como o nosso Deus é humano e próximo da nossa vida concreta. Belém é aqui, na minha família e casa. E Deus faz-se próximo de mim e da minha história.

O presépio ajuda-nos a purificar o olhar com a força da inocência, a trazer de volta a simplicidade e o desprendimento que gera a partilha. O presépio torna-se Evangelho, lugar

de amor e beleza, na simplicidade da verdade. Na sua banal simplicidade encontramos a humildade de que todos precisamos, remete para a radical dignidade humana, para aquela beleza comum a todos os homens, e que convida à capacidade de amar.

É hora de nos deixarmos invadir por este assombro perante o mistério de Deus que assume a nossa humanidade, pois Deus *“se fez homem, para que o homem se torne Deus”* (Cf. Atanásio de Alexandria, *Sermão sobre o Verbo Encarnado*, 54). É hora de revitalizarmos os nossos presépios, dando um lugar cimeiro ao Príncipe da paz, neste mundo que enferma com tantas guerras e divisões.

A beleza do Natal evoca luzes, harmonia e essencialidade. Esta noite santa, no meio da escuridão, nasce uma ínfima lágrima, um grito infantil, uma frágil luz. Porque será que o encontro mais importante de Deus com a história e com a humanidade acontece no coração da noite? Talvez para sabermos que, seja qual for a noite que enfrentarmos, existe nela uma profecia de luz, uma nova vida a nascer, um encontro a desejar! No presépio, Deus fala-nos como uma criança, para nos dizer que está connosco... e que mesmo a noite mais escura nunca vencerá a mais bela das estrelas que nasce!

A revista *Forum limicorum*: os estudos regionais entre o circuito do conhecimento científico e o serviço à comunidade



MIGUEL AYRES DE CAMPOS TOVAR*

No primeiro trimestre de 2024, Ponte de Lima verá surgir o número inaugural duma nova publicação periódica. Votada ao conhecimento da região no domínio das ciências sociais e humanas, a revista *Forum limicorum: caderno de estudos limianos* concebe-se como ponto de encontro entre a boa investigação endógena e a academia nacional e internacional, num regime tipológico eclético mas transversalmente validado na sua integridade científica. De periodicidade anual, espera-se que cada volume venha a constituir um repositório apreciável de ensaios críticos, fontes primárias e outra matéria relevante para a valorização científica da Ribeira Lima enquanto objecto de estudos humanísticos.

O projecto, já idealizado há alguns anos, teve a fortuna de achar generoso acolhimento por parte da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima que, apoiando-o, veio finalmente tornar viável a sua concretização. É por isso oportuno que a sua primeira apresentação pública se faça nestas páginas, e justo que se inicie com a devida palavra de reconhecimento. Ao emprestar o seu patrocínio a uma empresa com estas características, a Instituição reforça e diversifica o seu legado secular enquanto guardiã do bem comum das gentes limianas, acarinhando o tesouro da sua memória — que é afinal uma riqueza espiritual de inestimável preço. Se a herança duma história e duma cultura partilhadas configura o primeiro esteio da identidade dos povos, e a principal força agregadora das comunidades, pode bem afirmar-se que este desígnio se entrelaça estreitamente com o seu chamamento estatutário à dignificação da pessoa humana, entendida cristãmente enquanto corpo, espírito e ser social. Conforme tínhamos ocasião de afirmar há precisamente dois anos, em discurso proferido na sede da sua congénere bracarense:

[s]ob o ponto de vista do historiador [...] as Misericórdias não podem deixar de se afigurar repositórios privilegiados duma memória e duma identidade. Não descurando evidentemente a sua vocação assistencial no presente das comunidades, elas constituem também importantes eixos de continuidade institucional e simbólica. Neste sentido, além de formar pontes entre ricos e pobres, vizinhos e estranhos, a sua presença duradoura no seio das povoações corporiza um vínculo imaterial para o encadear das gerações e dos séculos — das suas experiências, dos seus quotidianos, dos seus imaginários.¹

Julgamos que o ímpeto pressuposto por esta vocação se deixa sentir já, de certo modo, no título escolhido para a publicação. O *forum limicorum* descrito pelos geógrafos antigos como sede do povo límico — fosse qual fosse a sua exacta substância histórica e localização precisa — é afinal o primeiro *locus symbolicus* da identidade limiana, e uma peça central da nossa mitologia regionalista. Acresce que o conceito de *forum* denota, no sentido clássico do termo, o espaço cívico por excelência, pólo de colegialidade e partilha, onde o ser comum se reagrega em função de quanto o unifica. Os novos *limicos* que as suas páginas virtualmente congregarão serão todos aqueles que — movidos por vínculos de sangue, de afecto ou de interesse académico — tomem o conhecimento do território como objecto do seu trabalho, merecendo por isso ser contados entre os cultores da sua memória e zeladores da sua identidade.

A publicação, tal como a concebemos, não se inventa no vazio, antes se reconhece como surgindo no sulco da vibrante tradição de estudos regionais que caracterizou os séculos XIX e XX na Ribeira Lima — plasmada num venerando séquito de revistas, boletins e almanaques de foro histórico-humanístico, além de trabalhos avulsos de inquestionável valor. É seu fito, contudo, trilhar esta senda num registo próprio, compatível com uma plena integração nos circuitos de produção e difusão de conhecimento da academia contemporânea. A fim de zelar pela sua cientificidade, foram constituídos um comité arbitral e uma comissão de editores, devendo todos os conteúdos ser submetidos a um processo de dupla revisão cega pelos pares, segundo as melhores práticas do meio universitário. Foi também concebido um detalhado livro de estilo, com vista a homogeneizar a apresentação dos textos e a assegurar o cumprimento de todas as normas necessárias à sua oportuna indexação em agregadores nacionais e internacionais de revistas da especialidade.

De modo a fazer justiça à variedade de abordagens que a matéria acomoda, procurou-se diversificar o registo tipológico dos conteúdos, concebendo uma estrutura que é, a seu modo, distintiva e inovadora. O núcleo do volume será ocupado por 4 a 6 artigos aprofundados, em consonância com os conteúdos tradicionais das publicações científicas do género; entendeu-se, contudo, acrescentar-lhe uma secção “Fontes”, destinada à transcrição de documentos primários relevantes para a história da região, com o devido rigor paleográfico e aparato crítico, bem como uma resenha de título “Breves”, espaço para a publicação de textos substancialmente mais curtos, concebidos como notas de pesquisa ou sinalização

de temas para potencial investigação desenvolvida. Haverá lugar, ainda, a uma rubrica intitulada “Bibliografia”, destinada a verbetes sucintos sobre fontes obras clássicas pertinentes ao conhecimento da região, antigas e modernas, ou de algum modo relacionadas com autores e/ou temas limianos, na veneranda tradição dos boletins bibliográficos e do culto regional da bibliofilia; em cada número, a secção terminará com uma ou duas resenhas sobre bibliografia recentemente publicada cuja temática se insira no escopo programático da revista.

As secções “Breves”, “Bibliografia” e “Iconografia” apresentarão de igual modo matéria nova e premente para o estudo da realidade limiana no tempo longo da história.

Resta-nos convidar os leitores deste *Boletim* a acompanhar o lançamento que se avizinha, na convicção de que a revista *Forum limicorum* virá a constituir um repositório de referência para alguma da melhor produção científica produzida sobre o nosso território no campo das humanidades.



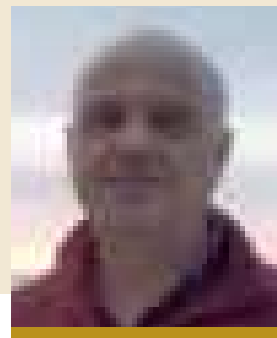
O primeiro número, que se vem formando, será bem reflectivo da diversidade formal e unicidade temática que se pretende imprimir à revista. Os artigos aí congregados versarão sobre temas de história, arquivística e sociologia, tocando assuntos tão diversos como a administração medieval do território, a gestão da casa senhorial, o património edificado e a vida devocional do burgo; dar-se-ão ainda a conhecer fontes inéditas de relevo respeitantes a grandes individualidades radicadas na região, às suas instituições vinculares e à sua rentabilização económica nos alvares da contemporaneidade.

A instrução, uma das sete obras de misericórdia espirituais. Relevo em mármore pelo escultor veneziano Antonio Canova (1752-1822). Artgate Fondazione Cariplo.

* Doutor em História de Arte pela Universidade de Londres, vertente Arte Medieval

‡ texto posteriormente publicado in *Misericórdia de Braga*, 18 (2022), pp.285-292.

O Asilo da Infância Desvalida D. Maria Pia



TEODORO AFONSO DA FONTE*

Foi no âmbito da investigação sobre a infância desvalida e abandonada no Alto Minho e Galiza que estudei duas instituições que exerceram funções de acolhimento e assistência no concelho de Ponte de Lima: a Casa da Roda/Hospício (apresentada em edição anterior) e o Asilo da Infância Desvalida D. Maria Pia.

As preocupações com as crianças desvalidas no nosso país foram progressivamente aumentando ao longo da Idade Moderna e no início da Idade Contemporânea, quando o infanticídio e, sobretudo, o abandono de crianças e a elevada mortalidade infantil contrariavam os objetivos de uma política populacionista, num país tão carenciado de recursos humanos, exigindo respostas assistenciais e novas ofertas institucionais.

Depois de, nos finais do século XVIII, o poder central ter determinado a criação de Casas da Roda em todas as vilas e cidades do reino (ordem-circular de 1783), de que resultou a fundação da Roda Pública de Ponte de Lima, em 1787, acabaram por ser os governos liberais oitocentistas a tomar a iniciativa de integrar a infância desvalida e abandonada numa nova conceção de assistência social, ao serviço dos mais desprotegidos e carenciados.

Na sequência da constituição de uma associação nacional, em 1834, que tinha por objetivo criar as Casas de Asilo da Infância Desvalida, foi fundada, na cidade de Lisboa, a primeira destas instituições, alargando-se progressivamente a oferta assistencial a outras regiões do país, num movimento expansionista que começou pelas principais capitais de distrito, como o Porto (1836) e Coimbra (1837).



Asilo da Infância Desvalida D. Maria Pia (fotografia cedida por Amândio Vieira)

Esse movimento protetor da infância desvalida também teve os seus reflexos no distrito de Viana, tendo o governador civil enviado uma circular às Câmaras Municipais, em 23 de outubro de 1835, onde apelava à criação dos meios considerados adequados e convenientes para se melhorar a sorte das crianças desvalidas.

Em 7 de Novembro de 1835, a Câmara de Ponte de Lima, na sequência desse pedido, deliberou estabelecer o Asilo da Infância Desvalida no Convento de Val das Pereiras, após a sua extinção, na sequência da reforma geral eclesiástica e do decreto de 30 de maio de 1834. Para o seu funcionamento, recomendou a utilização dos saldos das Irmandades e Confrarias do concelho. Contudo, esta pretensão não se veio a efetivar, no imediato, nem em Ponte de Lima, nem noutros concelhos do distrito de Viana do Castelo.

O atraso de algumas décadas na criação dos Asilos da Infância Desvalida no Alto Minho manteve centralizada nas Casas da Roda a assistência às crianças expostas, abandonadas e desvalidas, com resultados que estavam muito longe dos objetivos iniciais, em resultado do elevado custo financeiro, do número de beneficiários e da mortalidade registada. Mesmo após a abolição das Casas da Roda no distrito de Viana do Castelo, em 1866, estas instituições foram substituídas pelos Hospícios, agora sem o mecanismo da roda dos expostos (roda franca), mas com admissão condicionada de crianças abandonadas ou desvalidas.

Foi preciso esperar cerca de duas décadas para que se fundasse a Casa d'Asilo da Infância Desvalida de Viana do Castelo, inaugurada no ano de 1854, com estatutos e regulamentos que mereceram confirmação régia, em 14 de julho de 1856.

Mais tarde, já no último quartel do século XIX, o desejo expresso pela já citada comissão de que fossem criadas novas instituições similares noutros concelhos do distrito de Viana teve repercussão em Ponte de Lima, com a criação do Asilo de Infância Desvalida D. Maria Pia, em 10 de julho de 1879.

Segundo Alexandra Esteves (in *A assistência à infância desvalida no Alto Minho oitocentista. O caso do Asilo de Infância Desvalida D. Maria Pia de Ponte de Lima*), esta instituição começou por funcionar numa casa arrendada, tendo depois sido transferida para a Rua do Arrabalde. Em 1880, o rei D. Luís I autorizou a compra de um edifício do Largo da Regeneração (atual Largo Dr. António de Magalhães), propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (o edifício voltou à sua posse no ano de 1978) onde se instalou definitivamente. No entanto, numa época em que escasseavam os recursos públicos, a melhoria das condições de acolhimento de crianças desvalidas só foi possível com o apoio e financiamento de grandes beneméritos limianos, sobretudo de emigrantes no Brasil, como o Visconde de Amoroso Lima e Agostinho José Taveira, entre muitos outros benfeitores.

Segundo o *Relatório da Comissão Installadora do Asylo de Infancia Desvalida de D. Maria Pia de Ponte de Lima de 1872-1884* (Typographia do “Ecco do Lima”, 1884), este Asilo foi a concretização de um projeto de uma comissão que se reuniu para «*vêr se era possível dotar esta povoação com uma instituição utilíssima, de que tanto necessita, com a qual folgaria a humanidade, e cuja idêa (...) estava no coração de todas as almas generosas*».

De acordo com os seus estatutos (art.º 28.º dos *Estatutos do Asylo de Infancia Desvalida de D. Maria Pia*), nesta nova instituição, poderiam ser admitidas crianças em regime de internato e semi-internato, desde que compreendidas nas seguintes circunstâncias:

- 1-Que tivessem mais de 5 e menos de 8 anos de idade;
- 2-Que não padecessem de moléstia contagiosa e que estivessem vacinadas ou já tivessem sofrido de bexigas;
- 3-Que fossem órfãs de ambos os pais ou apenas de pai ou mãe, com preferência pela ordem estabelecida;
- 4-Que fossem absolutamente pobres e que não tivessem quem as protegesse, instruisse e educasse.

Com estas limitações regulamentares e com a reduzida capacidade de admissão, o Asilo da Infância Desvalida não constituía uma alternativa ao Hospício dos Expostos, onde continuavam a dar entrada, para além das crianças abandonadas, as crianças desvalidas, as quais eram admitidas em determinadas circunstâncias. Apenas poderia representar uma certa complementaridade assistencial, mas só a partir dos 5 anos de idade. De facto, para que uma criança exposta pudesse entrar no Asilo, teria de ver alterado o seu estatuto (exposta), o que aconteceria se fosse reclamada ou entregue a familiares.

Apesar destas admissões de expostos serem excecionais, registámos o caso de uma menina que tinha sido exposta e admitida no Hospício de Ponte de Lima, no dia 7 de março de 1884, a qual foi entregue, para criação, a uma ama casada da freguesia da Feitosa, mas que, entretanto, se descobriu ser filha de uma mulher solteira, da mesma freguesia. Após lhe ter sido entregue, esta mãe solteira solicitou a admissão da filha no Asilo D. Maria Pia, uma pretensão que foi aceite quando a filha completou os 6 anos de idade (*Livro de Registo dos Expostos de Ponte de Lima, 1884-1887*). Esta admissão não teria sido possível no Asilo da Infância Desvalida de Viana do Castelo, dado que os seus estatutos apenas contemplavam crianças legítimas.

Enquanto os Hospícios continuavam a exercer funções mais alargadas de assistência pública, sob a administração distrital, com o apoio das Câmaras Municipais, os Asilos da Infância Desvalida funcionariam como redes particulares de solidariedade social. Assim se justifica o facto de alguns promotores da criação dos Asilos tivessem apelado aos “*filantrópicos sentimentos*” dos seus concidadãos para que, em nome de tão piedoso objeto, concorressem para a dotação das novas instituições assistenciais.

Neste contexto, poderemos afirmar que, a partir da segunda metade do século XIX, a assistência à infância desvalida e abandonada no concelho de Ponte de Lima, como noutros concelhos do Alto Minho, passou a estar centralizada nas Casas da Roda (Hospícios, a partir de 1866) e nos Asilos da Infância Desvalida, numa complementaridade entre o sistema público de assistência às crianças mais desprotegidas e uma rede de solidariedade privada.

* Doutor em História, pela Universidade do Minho

DOENTES TRATADOS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, ENTRE 1780-1917



ADELINO TITO DE MORAIS
SECRETÁRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

A assistência médica no concelho de Ponte de Lima, com unidade instalada dentro da vila, remonta a cerca de 1551, com a construção do hospital da Santa Casa da Misericórdia do concelho.

Convém, contudo, recordar que, em séculos anteriores, funcionaram outros dois serviços de saúde, fora das muralhas, designadamente: Hospital da Gafaria (Hospital de leprosos), integrado na nossa irmandade, que posteriormente o alienou, por decisão tomada em 2 de Julho de 1628¹, para construção

Aflorando agora quase século e meio de apoio médico e de enfermagem a utentes no antigo Hospital da Misericórdia, para quem deseje prosseguir estudo, eis a relação dos Livros de Registo de Doentes, guardados no arquivo da Instituição:

- 1 - Entrada de Doentes, anos de 1780 - 1799
- 2 - Entrada e Saída de Enfermos e Defuntos, anos de 1808 - 1818



da capela de N^a S^a da Guia; Hospital dos Peregrinos, fundado pelo Visconde de Vila Nova de Cerveira, D. Leonel de Lima, antes de 1495, cujo espaço seria depois ocupado pelo Asilo de Infância Desvalida D. Maria Pia, fundado em 1879.

Um século mais tarde, após a entrada em funcionamento do Hospital da Praça (ou da Misericórdia), o edifício é alvo de grandes obras de transformação, isto é, uma redefinição de espaços, para o que se compraram edifícios adjacentes a particulares. Foi arrematante da obra o mestre pedreiro Miguel Rodrigues, da freguesia limiana de Santa Comba, através do contrato celebrado com os mesários de então, no dia 10 de maio de 1648, empreitada que durou cerca de três anos. Entre os irmãos benfeitores para esta melhoria da sede e hospital da confraria, há a salientar o nome de Paulo Pereira de Mesquita², falecido em 1705, de quem nos ocupámos no número anterior deste Boletim Informativo, e o de Manuel Pacheco Pinto³, uma outra família nobre local, cuja residência foi demolida cerca de 1972⁴.

Hospital da Misericórdia em 1904
(Centro Português de Fotografia, Porto)

- 3 - Entrada de Doentes, anos de 1809-1811
- 4 - Entrada e Saída de Enfermos, anos de 1819-1821

¹ Arquivo da Misericórdia, Livro de Cabidos Gerais, anos de 1615 -1634, a fls 148 a 155.

² Boletim Informativo, Ano XXIII, nº 45, a págs 8 e 9.

³ Idem, Livro de Definitórios, anos de 1651 - 1731, a fls 46 e 63.

⁴ O benfeitor em causa deve ter sido o capitão Pacheco Pinto, com sua Companhia de Ordenanças. A residência solarenga da família foi comprada em 1970, aproximadamente, pelo saudoso comerciante António Martins, por 180 mil escudos, como nos recordava a esposa, D. Fernanda, nas suas tertúlias do passado, na Havaneza!



Varanda colunada da Misericórdia, outrora acesso às enfermarias do Hospital

5 - Entrada de Doentes, ano de 1822

6 - Movimento das Enfermarias, anos de 1846-1868

7 - Movimento da Enfermaria, anos de 1867-1902

8 - Movimento Anual de Doentes, anos de 1907-1928

9 - Registo de Doentes, anos de 1910-1948

10 - Homens Que Entraram no Hospital, anos de 1879-1911

11 - Mulheres Que Entraram no Hospital, anos de 1879-1911

12 - Inscrição de Pobres que pretendem ser admitidos às Consultas Médicas, anos de 1911-1917

13 - Inscrição das Pessoas que pretendem ser Curadas no banco deste Hospital, anos de 1911-1917

De recordar, também, que em 1924-25, no âmbito duma reconversão urbanística do centro histórico de Ponte de Lima, começaram as obras de divisão do edifício do antigo hospital em dois, ligando assim a Rua Cardeal Saraiva ao Passeio marginal do Lima, então designado de Cândido dos Reis. A obra estaria concluída em 1928, pois a Provedoria do republicano António Loureiro Pereira de Castro (1928-1931) receberia, no acordo municipal, uma quantia em dinheiro e a antiga *Casa da Roda*, no Parque da Lapa.

DIA DA MISERICÓRDIA 2023

2 DE AGOSTO



FOTOS AMÂNDIO VIEIRA

JOÃO MARIA CARVALHO
VICE-PROVEDOR

A Santa casa da Misericórdia de Ponte de Lima, nascida em 1530, completou, no passado dia 2 de agosto, a provecta idade de 493 anos.

Para que o dia fosse dignamente assinalado, foi traçado um programa comemorativo que passou por discursos formais e de circunstância, conferência sobre história e atos religiosos.

Assim, às 17h30, no Consistório da Irmandade, perante grande número de convidados, o Provedor da Instituição, Dr. Alípio de Matos, apresentou a aniversariante e reportou-se à evolução da mesma referindo as obras de beneficiação em curso, bem como investimentos para a dignificação dos espaços, desta vez a Capela de N. S. da Penha de França que promoverá o seu interior deixando-o visível através de um guarda-vento em vidro. Informou sobre transformação de apartamentos em curso bem como de investimentos em edifícios doados à Misericórdia, sempre com uma atenção virada para a relação custo-benefício, tendo em atenção as dificuldades com que se debatem a sociedade e as instituições com este cariz. Convidou os presentes a acompanhar o andamento da Instituição e o que dentro se passa, com recurso às novas tecnologias, como o site e o FB.

Seguiu-se a intervenção do historiador Doutor Miguel Ayres de Campos Tovar sobre a capela de N. S. da Penha de França. Agradecendo o convite, manifestou ter, desde longos tempos, uma curiosidade sobre a dita Capela de N. S. da Penha de França que classificou como um tesouro discreto e secreto na zona ribeirinha de Ponte de Lima. Congratulou-se com a intenção da Instituição querer dar visibilidade ao interior da capela, tanto mais que a mesma teve uma grande importância e uma presença muito ativa na vida da vila. Na sua apresentação referiu a articulação histórica e funcional da capela com a cadeia junto à qual se situa e passou em revista a fundação das Misericórdias do Reino e os seus objetivos. Referiu a função principal da capela ao nível da sexta obra de Misericórdia: visita e assistência aos presos, através da missa e dos sacramentos administrados aos mesmos. Seguidamente, falou, de forma documentada, sobre a história, a evolução e existência de outras capelas anteriores à atual e a sua relação com as cheias do rio Lima. Falou de João Lourenço, figura popular do século XVII, e da sua importância na fundação da Capela de N. S. da Penha de França e sua construção a uma quota que impediria que o rio chegasse ao sobrado. Falou da importância da pequena Irmandade de N. S. de França a quem se deve a construção do exuberante retábulo barroco que durante o presente mandato da Mesa Administrativa foi alvo de imponente obra de beneficiação pelas mãos da Conservadora de Arte Dr^a Tânia Teixeira Lopes.



Depois, a Dra. Tânia Lopes passou em revista o resultado da sua intervenção ao nível do restauro das imagens e da talha dos altares da Capela de N. S. da Penha de França. Explicou detalhadamente o empenho e esforço despendido no restauro do retábulo da Capela, com todos os seus elementos decorativos. Foi explicando a técnica utilizada para a intervenção, com abertura de janelas, limpeza química, materiais usados e esforço para manter a traça lógica inicial.

Seguiu-se a apresentação do Boletim Informativo nº 45, pelo Vice-Provedor, tendo o Provedor da Misericórdia, Dr. Alípio de Matos, anunciado os passos seguintes do programa: a



Joana Felgueiras. Depois da proclamação do Evangelho de S. Lucas, por Mons. Caldas, e do momento de reflexão sobre a importância da Misericórdia feito pelo celebrante, Pe. Vilar, seguiu-se a cerimónia de tomada de posse dos novos Irmãos que, perante o Provedor da Instituição, Dr. Alípio de Matos, confirmaram a sua intenção e vontade de assumir os seus deveres de Irmãos, assumindo-o publicamente através da afirmação de aceitação do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia.



Na cerimónia, assumiram as suas obrigações os novos Irmãos José Mimoso Rodrigues Lopes, José Fernando Caldas Esteves, Manuel Lourenço Ribeiro, Manuel Luiz Gonçalves da Silva, Ana Carina da Silva Martins e Armindo Fernando Maciel Pires. Prosseguiu a Celebração, tendo no final da mesma sido feita a habitual foto com os novos Irmãos, a que se seguiu um copo de água no átrio exterior da Igreja da Misericórdia.



Celebração Litúrgica, e, no final, o momento festivo para assinalar os 493 anos da Instituição, com a distribuição de bolo de aniversário.

A celebração litúrgica foi presidida pelo Capelão, Pe. Dr. José Correia Vilar, concelebrada por Mons. José Fernando Caldas Esteves e solenizada pelo Coro da Misericórdia dirigido por



A MINHA JMJ



MÁRIO FERREIRA
DIRETOR TÉCNICO

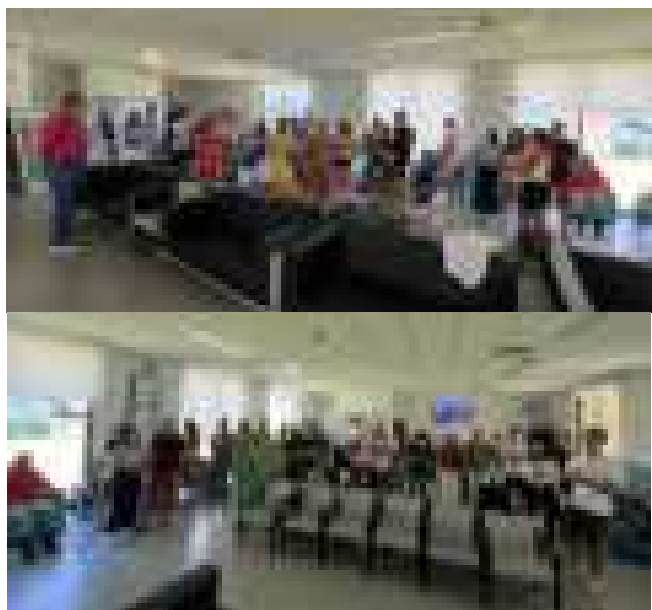
A Jornada Mundial da juventude foi uma história que se contou por milhões. Os milhões que supostamente se investiram, os milhões de participantes, mas também os muitos milhões daqueles que, a partir de algo que viveram num destes encontros, conseguiram mudar o ritmo da sua vida e a de outros.

A minha experiência, como responsável de um grupo de 70 jovens Limianos, das paróquias de Arca, Santa Maria dos Anjos e Feitosa, foi inesquecível, foi plena de emoções! Após o desafio lançado pelo Pároco, Monsenhor José Caldas, a quem muito agradeço a confiança depositada para prepararmos um grupo para viver a Jornada, trabalhamos com esse grupo ao longo de um ano, em reuniões de preparação, em eventos para recolha de fundos, em visitas a instituições, que veio a culminar com a ida a Lisboa, para rezarmos com o Papa.

Desses meses, realço três momentos que a mim particularmente me marcaram: a vinda dos símbolos às nossas paróquias e a visita que estes fizeram a algumas instituições, entre as quais as ERPI's da Santa Casa, em que tivemos todos um momento de fortes emoções, mostrando que a Jornada é da juventude de todas as idades.



Um segundo momento que me marcou muito foi quando recebemos jovens vindos de França e os acolhemos nas nossas comunidades, através das famílias de acolhimento. Que lições tive desse grupo? A forma honesta e profunda como vivem a religião, a mim comoveu-me. Vivemos num país e num concelho em que ser católico é quase uma herança, não nos preocupando muito com tudo o que isso significa e nos pode dar se for vivido de forma mais intensa. Recordo-me, por exemplo, de uma missa que tivemos com esse grupo e que, apesar de ser bilingue, a forma como eles a viviam a todos





nos contagiou. Julgo que temos aqui uma base importante para refletirmos em como vivemos a nossa fé. A Santa Casa, mais uma vez, acolheu alguns jovens num almoço partilhado com as famílias de acolhimento. A Heinz, veio de Valence, cidade entre Lyon e Marselha, na França. Perguntámos-lhe e ela respondeu:

- **O que está a pensar da receção aqui em Ponte de Lima?**
- Incrível! As pessoas são muito acolhedoras, muito sorridentes. Há um bom ambiente e sente-se mesmo uma alegria de viver que faz crescer e viver na alegria.
- **O que pensa que pode resultar da JMJ em Portugal?**
- Encontros com pessoas, com fé ou não, um bom ambiente de oração, alegria, partilha e crescimento, sobretudo crescimento.
- **Pensa que as Jornadas são muito importantes, com a presença do Papa?**
- Sim! É o que mais queremos... vê-lo! Ele tem muita coisa para nos dizer. Nós sabemos que nós, os jovens, temos muita coisa a transmitir e é Ele, o Papa, que nos vai dizer o que transmitir ao mundo e nos impulsiona a partir em missão e olhar para as pessoas em nossa volta, e é importante que ele nos fale cara-a-cara.
- **Vai para Lisboa, até à jornada?**
- Sim, partimos amanhã, até ao dia 7 de agosto.



- **Muito obrigado e boa jornada.**
- Obrigada.

Este foi mais um momento bonito que pudemos viver.

O terceiro momento que a mim me marcou foi a ida a Lisboa. Só fui no sábado da vigília, encontrei os nossos jovens cansados, mas felizes. Estavam, de facto, a viver uma experiência inesquecível nas suas vidas, de que se irão lembrar por muitos anos. O dormir ao relento (no nosso caso na autoestrada), os grupos de diversas nações a cantar e a dançar num exemplo de cidadania que tanta falta faz num mundo tão desavindo.

Seria mais cómodo possibilitar uma JMJ ao gosto de cada um, com uma sombra e um lugar de estacionamento à porta do parque Tejo, mas não iria permitir a experiência que todos os que lá estiveram viveram.

Será que estamos realmente preparados para estendermos um tapete das exigências políticas que sejam capazes de “gerar esperança”?

É preciso cantar e sorrir enquanto se caminha, e, por vezes, tomar um banho de água fria para se poder dar valor ao que se tem. Contado, ninguém acreditava.



Há um século TEÓFILO CARNEIRO AGRADECIDO PELA HUMANIDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA



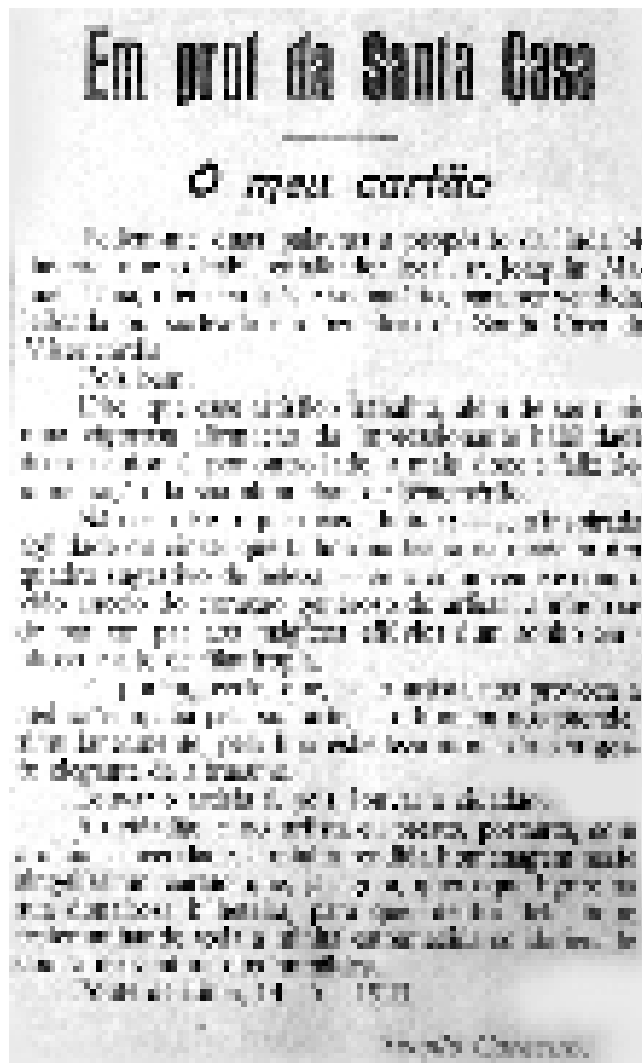
AMÂNDIO SOUSA VIEIRA
IRMÃO

No jornal Rio Lima nº 27, de 15 de Julho de 1923, ocupando parte do centro da primeira página, encontramos um apelo do grande poeta e democrata Dr. Teófilo Carneiro a favor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, demonstrando a sua solidariedade por uma Instituição por quem tinha a maior admiração, realçando ao mesmo tempo a atitude de um generoso artista limiano, o célebre Joaquim Manuel Lima, conhecido no seu tempo como o “Santeiro”, apelido que vinha de família, mestres na arte de trabalhar madeira. O “Santeiro” ficou célebre pelo seu talento como notável entalhador, homem culto e inteligente, podendo ser tomado como um bom exemplo para sensibilizar os artistas do nosso tempo, imitando-o na arte e no gesto.



Notável trabalho, esta bilheteira, oferecida pelo artista Joaquim Manuel Lima, o “Santeiro”, felizmente na posse da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

Nota: Bilheteira – prato ou salva para recolha de cartões de visita.



DO ENVELHECIMENTO À LONGEVIDADE...



SUSANA LIMA
COORDENADORA GERAL

O envelhecimento da população é, atualmente, uma das características a realçar na sociedade, não sendo exagerado afirmar que estamos perante um dos desafios centrais do século XXI.

De acordo com os dados dos Censos de 2021, em Portugal, nos últimos dez anos, agravou-se o envelhecimento da população: reduziu-se a população jovem em idade ativa e aumentou a população idosa. Entre 2011 e 2021 verificou-se uma diminuição da população em todos os grupos etários, com exceção do grupo da população idosa (dos 65 e mais anos) que teve um crescimento de 20,6%. Concretamente, no ano de 2021 existiam 182 idosos por cada 100 jovens. Desta forma, o envelhecimento demográfico em Portugal tem vindo a acentuar-se de forma muito expressiva, salientando os desequilíbrios já evidenciados na década anterior. (Instituto Nacional de Estatística. “Censos 2021”. <https://www.ine.pt>); (Pordata. “Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento segundo os Censos”. <https://pordata.pt/portugal>).

O fenómeno do envelhecimento traz consigo desafios e oportunidades que afetam diretamente as pessoas mais velhas, as famílias, as instituições e a sociedade como um todo. E é neste contexto que podemos falar de longevidade,

da valorização das pessoas em todo o ciclo da sua vida, da oportunidade para serem fomentadas relações de partilha de conhecimentos entre diferentes gerações.

O envelhecimento é um processo natural e gradual que consiste na transformação fisiológica e estrutural contínua apresentada pelo corpo e pela mente das pessoas ao longo dos anos. Por mais que esta seja uma consequência do passar do tempo, a busca pela longevidade é um dos principais objetivos da maioria das pessoas que deseja envelhecer de forma saudável e com qualidade de vida.

Nesse sentido, a longevidade pode ser definida como um conjunto de ações diárias, em diferentes áreas e domínios, que promovam o desenvolvimento de uma vida longa. A adoção de uma alimentação variada e equilibrada, a manutenção da atividade física e mental das pessoas mais velhas e o desenvolvimento de relações humanas positivas são exemplos de ações que, em conjunto, melhoram a qualidade de vida, contribuindo para a longevidade.

É fundamental que a sociedade desenvolva projetos, programas e políticas sociais que atendam às necessidades das pessoas mais velhas e promovam a longevidade, mantendo uma visão positiva e inclusiva das pessoas na sociedade,



Aurora Ferreira, 92 anos



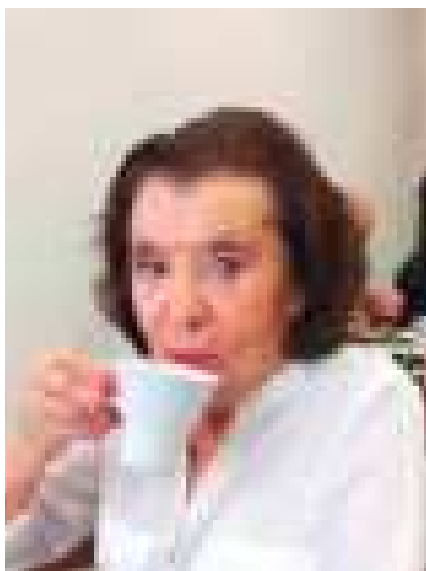
Laura Pereira, 100 anos



Laurinda Correia, 107 anos



António Andrade, 92 anos



Ana Ferreira, 94 anos



Belosinda Amorim, 93 anos
Arménio Dias, 92 anos



Daniel Martins, 95 anos



Aurora Cerqueira, 100 anos



Oscar Gonçalves

independentemente da sua idade, com a garantia de que as pessoas possam envelhecer com dignidade e desfrutar de uma boa qualidade de vida.

No que diz respeito à Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, mais concretamente, nas respostas sociais de apoio às pessoas mais velhas, existe a preocupação diária de implementação de atividades e projetos que incentivem a longevidade dos nossos utentes.

E se é verdade que, cada vez mais, são admitidos idosos com idade mais avançada, muitas vezes em situação de grande dependência física e/ou cognitiva, também é verdade que temos na nossa Instituição uma cultura de

promoção da qualidade de vida através da implementação de uma alimentação equilibrada e variada, tecnicamente acompanhada a nível nutricional; da prestação de cuidados de conforto diários, adequados à realidade de cada pessoa; do acompanhamento técnico multidisciplinar nas áreas da saúde, reabilitação física, psicologia, educação e serviço social; da dinamização diária de atividades de carácter pessoal, social, cultural, lúdico e cognitivo; e da promoção de encontros intergeracionais, uma partilha positiva de conhecimentos e emoções.

Envelhecer Mais é uma realidade da nossa sociedade... Envelhecer Bem será sempre uma prioridade para quem está na nossa Instituição!!

TRAÇOS EDUCATIVOS DE OUTRORA

O REGULAMENTO INTERNO DA OFICINA DE S. JOSÉ

(CONTINUAÇÃO)



ALBERTO DO VALE LOUREIRO
COLABORADOR

CAPÍTULO 8.º

NOS RECREIOS

Como os demais capítulos, mantendo a forma gráfica, é antecedido com o pensamento “*O homem honrado não se vinga da injúria; prefere perdôá-la*”. (Tito Lívio).

O espaço recreativo, de forma quadrangular, era delimitado pelo edifício da adega da Instituição, tinha um coberto dividido, em que uma das partes era adaptada às necessidades fisiológicas e outra servia de resguardo da matéria-prima destinada à oficina de carpintaria. Ao lado do coberto, havia uma eira que servia para múltiplas funções, entre as quais as aulas de ginástica dadas (vejam só!) por um sapateiro!... Deduzimos que as habilitações de preparação física tivessem sido adquiridas por cumprimento do serviço militar. A área compreendida tinha a adorná-lo, ao centro, duas árvores de porte significativo: uma tangerineira e uma nogueira, cujos frutos, mesmo caídos, não podíamos tocar, e se estivessem em bom estado tínhamos a obrigação de os entregar à guarda do prefeito. Mas, por vezes, disfarçadamente, fazíamos o surripianço, apropriando-nos do «fruto proibido».

O recreio era, por norma, destinado a tempos livres e diversão: nele se praticavam jogos da época como, às caricas, à meca, ao esconde-esconde, ao *ínclo* (jogo praticado com pequenos paus, rijos e afiados numa das pontas que, atirados com certa força e jeito, eram espetados no chão cumprindo a norma); ao pião, futebol e outros, sujeitos às regras impostas pelo regulamento que dizia: “...*só são permitidos jogos aprovados superiormente*”. Mas tinha um senão que nos impedia o divertimento, pois sempre que havia castigo a cumprir ou serviço a executar, a diversão era substituída por tarefas pouco agradáveis como despejar o pequeno tanque (pia, como nós chamávamos) no qual expelíamos a urina que o organismo rejeitava no exercício da sua função, ou tirar os excrementos (estrume) das latrinas, sempre que atingissem literalmente a sua capacidade, eram executadas pelos alunos que, por algum motivo, transgredissem as regras do regulamento. Um dia tocou-me a vez de cumprir a ingrata e asquerosa tarefa, e vai daí, de balde à cabeça, toca a despejar os respetivos excedentes no quintal, junto a um conjunto de árvores de frutos citrinos. A tarefa, a ser cumprida durante o tempo de recreio, não chegou a ser dada como concluída no tempo estabelecido, tendo de ser continuada para além do toque da sineta que chamava os alunos para a sala de estudo. Sozinho,

de lágrima ao canto do olho, lá fui despejando a «matéria-prima» a servir de adubo à terra e, tentado pelo aspeto dos belos frutos e pela necessidade de satisfazer a barriguinha, deitei a mão a alguns citrinos, ingerindo-os, só que não pensei no cheiro que os mesmos, pelo seu descasque e pelo hábito, provocavam. Pronto, fiquei tramado!... Ao chegar à sala de estudo, um burburinho sussurrante se fez ouvir: «Que cheiro às laranjas!...». Não tardou a vir novo castigo que duplicou o que me foi aplicado, ficando registado para ser repetido em próxima vez.

Uma das normas referidas no artigo 6.º deste capítulo aconselhava, como regra a cumprir, dizendo: “*Durante os recreios, fale-se e brinque-se com todos sem distinção, e haja o maior cuidado em não prejudicar a saúde, o calçado, a roupa, etc.*”. A recomendação, entendida no seu todo, tinha os seus efeitos se, pela nossa parte, fosse assimilada como um benefício para o qual estivéssemos devidamente preparados. Mas não!... De saúde, queríamos nós lá saber!... Passava ao lado. O calçado, esse, era pouco, e o que havia mais durável eram as chancas que de pouco cuidado precisavam na sua conservação: apenas, para não desgastar a madeira, beneficiavam da colocação de uma sola em borracha, de preferência restos de pneu. A roupa, muito simples, de pano rude, duro, de fraca qualidade, não nos merecia grandes cuidados, e a avaliar pelo seu corte e medida não nos criava vaidade o seu uso. Lembro-me de um casaco que usava, quando necessário, e pelo seu corte inadaptado ao meu corpo, franzino, pendia, em exagero, no seu tamanho, de forma que, muitas vezes, quando o tempo estava mais agreste, dava aconchego a dois durante o tempo de recreio. O mesmo aconteceu, uma vez, por altura da Páscoa, quando nos era facultada a ida a casa de família e, por não ter calçado a condizer, a vestimenta foi complementada com uns sapatos de pano de tamanho maior que o pé, de maneira que foi preciso, para acomodar, compensar com a colocação de algodão. Nem todos tínhamos calçado, como se pode ver pela foto que aqui deixamos como registo. Nada de admirar, muito bom era termos alguma coisa, pois os tempos eram extremamente difíceis e a Instituição mantinha-se pela generosidade dos benfeitores. O Estado não ajudava em nada!

A finalizar o capítulo em referência, o artigo 8.º assegurava: “*Dado o sinal de terminado o recreio, todos, sem perda de tempo, devem caminhar em silêncio para a capela, salão de estudo ou oficinas.*”



A imagem, captada num dos espaços exteriores das instalações da Instituição, mostra-nos, em pose coletiva, os alunos da Oficina de S. José, com seu uniforme interno constituído por batas de cor azul-escuro, debruadas na gola com cordão de cor amarelado; os mestres e educandos, trabalhadores das oficinas, o cozinheiro, os prefeitos e o nosso querido Diretor Cônego Correia, podendo ver-se, na primeira fila, à esquerda, em 2.º lugar, o autor destas linhas (de chances).

Não sabemos ao certo identificar a presença feminina no início da 3.ª fila, à esquerda, assim como o ano em que foi tirada esta foto, mas o tempo aponta-nos inícios da segunda metade dos anos 50 do século passado. (Fotografia: Arquivo do Autor)

CAPÍTULO 9.º

NOS PASSEIOS

Intercalado pelo pensamento de Santa Catarina: “*A murmuração é muitas vezes irmã da inveja*”, segue, de imediato, o referido capítulo que no seu artigo 1.º diz: “*O passeio é uma distração oferecida aos alunos que durante a semana se aplicam com todo o cuidado ao estudo e ao trabalho*”. Tudo bem!... Só que, bastava que algum de nós, durante a semana, tivesse um comportamento desajustado ao regulamento para anular a regalia. Mas só sabíamos se havia tolerância depois do toque da sineta para saber se havia ou não o benefício da distração, acontecendo que, muitas vezes, o regalo não tinha lugar, sendo direcionados para o salão de estudo para reler o regulamento, seguido de uma aula de moral de advertimento. Mas sempre que acontecia o benefício da regalia era um prazer enorme poder usufruir da distração que o regulamento nos facultava. Lembro-me de um dos passeios que nos levou até ao Monte da Madalena, naquele tempo considerado o principal ponto de atração de Ponte de Lima, em que havia até serviço de transporte, aos domingos, feito por autocarro. E que alegria sentíamos ao percorrer todos aqueles recantos de beleza e romantismo correndo, saltando, jogando às escondidas, abrindo asas à liberdade. Chegada a hora de dar como terminado todo esse sentimento, regressávamos, em grupo, à Instituição, a pé, tal

como na ida. Os passeios eram feitos aos domingos, de tarde, sendo proibido aos alunos distanciarem-se muito da vista do prefeito, assim como falar com qualquer pessoa estranha, sem prévia licença, e irem a suas casas sem autorização, mesmo que passassem junto delas.

Curioso é o artigo 5.º, que refere: “*É proibido ao aluno sair a passeio com o fato roto ou sujo, e o calçado sem limpar, quando tenham de atravessar a vila.*” Muitas vezes acontecia-me não ter as condições exigidas, quer na indumentária (fato azul com crachá identificativo em metal dourado) quer no calçado, pedindo a algum dos colegas, emprestado, o que estivesse em falta. De notar que a travessia era feita debaixo de forma, sendo proibido falar alto.

O artigo 4.º tinha uma recomendação de zelo quanto à saúde, dizendo: “*Todos devem ter o maior cuidado em evitar tudo que prejudique a saúde, por exemplo: beber água quando suados; correr em excesso; deitar-se na terra fria, etc.*”. Havia aqui a preocupação do bem-estar dos alunos que, pelo cumprimento da regra, aliviava o serviço do médico da casa (Dr. Araújo) que prestava graciosamente os seus préstimos, dos quais cheguei a beneficiar.

E pronto, por aqui ficamos. Para o próximo número deste Boletim continuaremos a esmiuçar mais pormenores sobre o assunto em referência.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA OFICINA DE SÃO JOSÉ

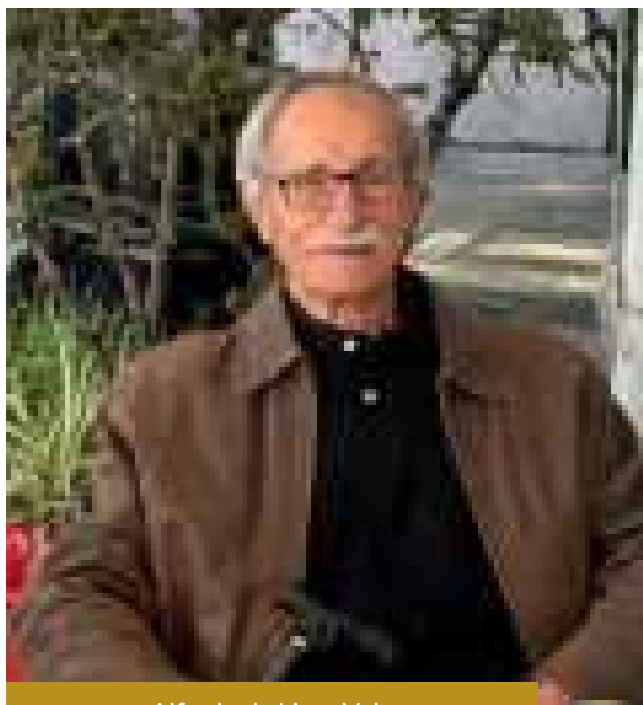
(NA PASSAGEM DO SEU 80.º ANIVERSÁRIO)



ANTÓNIO MÁRIO LEITÃO
IRMÃO

Dentro de vinte anos, por ocasião do centenário da abertura em Ponte de Lima da instituição para recolha de rapazes desfavorecidos designada *Oficina de S. José*, missão que foi executada pelo saudoso Padre Barbosa Correia no dia 1 de dezembro de 1943, haverá certamente historiadores à procura de elementos para escreverem a sua história alargada.

No passado mês de outubro tive um feliz encontro com Alfredo de Lima Vale (vila, 1933), um limiano que embarcou para o Brasil em fevereiro de 1952, depois de ter vivido oito anos como utente daquela instituição legada por D. Laura Freire de Andrade para perpetuar a memória de seu pai, José Freire de Andrade¹. Com dez anos de idade fizera parte dos primeiros oito rapazes acolhidos na casa n.º 9 da Calçada dos Artistas, primeira sede da Oficina. Recorda-se do conforto da primeira noite na camarata, que contrastava com a falta de condições em que vivia com a mãe, numa casa ali ao lado².



Alfredo de Lima Vale

Alfredo ainda se lembra dos primeiros asilados que com ele inauguraram a Oficina: os irmãos Mário e Acácio (os “Lonas”), que dormiam ao relento no Campo do Arnado; o “Caretas”, personagem bem conhecido posteriormente nas Marchas de S. João; o “Néusinho da Elísea”, das Pereiras; o “Kiki”, dos Vila Franca; Eduardo Estevão Ferreira, cujo pai tinha uma

propriedade em Sabadão; e António Lima, de Vitorino das Donas.

Quando o jovem Alfredo, com 18 anos, emigrou para Terras de Santa Cruz já havia mais de duas dezenas de utentes na terceira sede da instituição, a Casa dos Calistos, na Rua General Norton de Matos, parcialmente cedida pela família Pacheco Vilhena Maia.



Primeira sede da Oficina de S. José -
Calçada dos Artistas, 9

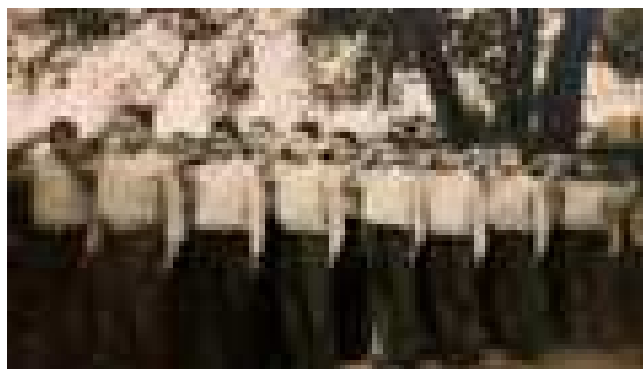
A segunda localização da Oficina tinha sido no Convento de Santo António, que foi transformado em Museu dos Terceiros desde 1974. Foi lá que conheceu muito de perto, e durante vários anos, duas personagens da terra: D. Maria do Céu, da Casa Grande de Além-da-Ponte, que prestava voluntariado no domínio das roupas e que tinha indicado ao Padre Correia a necessidade de recolher os irmãos “Lonas”; e o seminarista Alcides Martins Pereira, que a partir do décimo ano começou a fazer serviço de prefeito nos meses de férias, dispondo de um quarto permanente no convento³.

Três das fotografias que ilustram este pequeno texto, inéditas, têm quase oitenta anos e poderão permitir a identificação de dezassete dos primeiros rapazes que o Padre Correia acolheu. Uma delas mostra um sacerdote que substituiu pontualmente o “senhor director” e foi registada na entrada da Casa dos Calistos, onde funcionaram as extraordinárias “oficinas” da instituição (marcenaria, sapataria, tipografia e alfaiataria), orientadas por mestres consagrados. Além



desse conhecimentos, a Oficina de S. José ministrava o ensino oficial da instrução primária, que proporcionou grande reputação à Professora D. Alzira Pacheco, e aulas de música e de religião e moral. A natureza rural da quinta dos Pachecos, abundantemente irrigada pelas suas três fontes, permitiu que muitos jovens adquirissem importantes conhecimentos agrícolas.

Alberto do Vale Loureiro, com a sua escrita elegante e límpida, tem deixado importantes testemunhos históricos sobre a Oficina de S. José em diversas publicações. A eles se juntam estas imagens e este pequeno texto, para que os investigadores do futuro possam alargar e aprofundar a magnífica e prodigiosa história da Oficina de S. José, de Ponte de Lima.

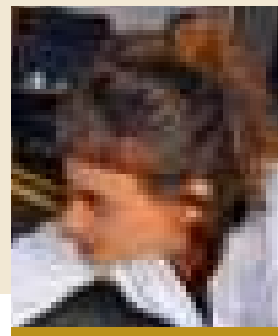


¹ A Revista LIMIANA n.º 33, de junho de 2013, nas Memórias do primeiro encontro de antigos alunos da Oficina de S. José, ocorrido na Vila Morais no dia 15 de agosto de 1971, publicou testemunhos do seu director, Cônego Manuel José Barbosa Correia, e da Professora Alzira Correia (pág. 24 e 25).

² D. Elisa Lima do Vale, filha do celebrado ferrador “João da Barca” (João António do Vale) na época residente na Quelha da Calçada dos Artistas, hoje com o n.º 31, teve mais dois filhos: Maria Helena de Lima Vale (1936) e José de Lima Vale (1949), que entrou para a História Limiana como “Zé Cara” (crónica José de Lima Vale, semanário Cardeal Saraiva n.º 4535, de 24/07/2014).

³ Foi através desse serviço eventual que o futuro Dr. Alcides Pereira se radicou em Ponte de Lima, depois de se formar em Direito. O conhecido advogado exerceu os cargos de vice-presidente da Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, director do semanário Cardeal Saraiva e professor de Português no Externato Cardeal Saraiva, tendo vivido na referida Casa Grande de Além-da-Ponte.

PATRIMÓNIO RESTAURADO



TÂNIA TEIXEIRA LOPES - TEXTO
AMÂNDIO DE SOUSA VIEIRA - FOTOS

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima continua a investir na recuperação do seu valioso espólio de bens patrimoniais móveis histórico/artísticos, através de intervenções de conservação e restauro com carácter científico, certificadas, promovendo a recuperação das patologias a nível do suporte bem como tratamentos da camada pictórica com o objectivo de devolver a legibilidade original e o equilíbrio estético das peças.

Neste artigo, apresentamos o tratamento de uma pintura a óleo sobre madeira de castanho representando, iconograficamente, “A adoração dos pastores ao Menino Jesus”, exposto na Igreja da Misericórdia de Ponte de Lima.

A intervenção de conservação e restauro foi adjudicada pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima à **Conserv’arte**, de Tânia Maria Teixeira Lopes, sediada em Ponte de Lima, empresa creditada e com profissionais com formação superior (licenciados e mestrados) em Conservação e restauro de bens patrimoniais. A empresa tem sido responsável pelas intervenções que se têm vindo a executar, para esta Instituição, ao longo dos últimos dezoito anos, em bens patrimoniais, nomeadamente escultura, retábulos em suporte de madeira dourada e policromada, pintura a óleo sobre tela, pintura a óleo sobre madeira.

Pintura a óleo sobre madeira, representando, iconograficamente, “A Adoração dos Pastores ao Menino Jesus”

Pintura de cavalete a óleo sobre madeira

Materiais: Madeira policromada – pinturas compostas por três tábuas em madeira de castanho; camada de superfície (preparação branca: gesso/cré + cola animal), policromia (pigmentos aglutinados em óleo).

Medidas: 210 cm x 120 cm

Moldura: Suporte em madeira de castanho; camada de superfície (preparação branca: gesso/cré + cola animal), camada dourada e policroma (pigmentos aglutinados em óleo).

IDENTIFICAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

Adoração dos Pastores ao Menino Jesus - século XVIII(?)

A pintura retrata a Adoração dos Pastores, um dos episódios da Natividade de Jesus que era frequentemente representado na arte cristã durante a segunda metade do século XVIII. Nesse evento, os pastores testemunham o nascimento de Jesus em

Belém. É um episódio relatado no Evangelho de Lucas (Lucas 2:16–20).

A história começa com um anjo aparecendo a um grupo de pastores que estavam nos campos próximos a Belém, cuidando de seus rebanhos. O anjo anuncia: “*Hoje, na cidade de David, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isso servirá de sinal para vocês: encontrarão uma criança envolta em faixas e deitado numa manjedoura*” (Lucas 2:11–12). Em seguida, outros anjos se juntam, cantando em coro: “*Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amado*”.

Inicialmente, os pastores ficam apavorados com a aparição dos anjos, mas depois compreendem a mensagem. Nesse episódio os anjos anunciam o nascimento do Messias aos mais pobres e excluídos da sociedade, os pastores. Esses pastores, que viviam entre animais e eram considerados impuros devido ao seu contato constante com eles, eram negligenciados pelas outras pessoas. No entanto, é a eles que Deus escolhe para revelar a boa nova, pois Jesus nasce para a salvação de todos, especialmente os desfavorecidos e excluídos.

A primeira palavra do anjo é: “*Não tenham medo!*” A segunda é: “*Haverá grande alegria para todo o povo!*” A terceira é: “*Hoje!*” Em seguida, o anjo usa três nomes para identificar Jesus: Salvador, Cristo e Senhor. O Salvador é aquele que liberta todos de tudo o que os aprisiona.

Os pastores vão apressadamente para Belém para visitar Jesus e contam a todos o que lhes foi revelado. Depois, eles retornam aos seus rebanhos adorando a Deus “*por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado*” (Lucas 2:20). Assim, eles são os primeiros a testemunhar e divulgar esse evento extraordinário.

Na pintura da Misericórdia de Ponte de Lima, Maria segura o menino em seu colo, com José ao seu lado esquerdo. Atrás do menino estão a vaca e o burro e, acima deles, numa nuvem de luz, encontram-se sete anjos com uma faixa que anuncia “*Gloria in altissimis Deo*”. À esquerda de Maria, em destaque, há dois pastores. O mais próximo do menino está de joelhos e, de saco a tiracolo, segura um cordeiro em suas mãos. Atrás dele, há outro pastor em pé, com a mão esquerda apoiada no seu ombro e a mão direita estendida, como se estivesse apresentando o primeiro pastor a Maria. Por trás de Maria, há outro pastor com um chapéu adornado com penas coloridas, tocando uma gaita de foles. Desde o Renascimento, tornou-se comum representar pastores tocando instrumentos musicais, assim como é frequente representar três pastores nesse episódio.

Ao analisar essa cena com mais atenção, podemos deduzir que o pastor de joelhos poderia ser o mecenas que financiou essa obra e o que está atrás dele, São João Batista. Era comum que os mecenas se retratassem nas pinturas que patrocinavam, muitas vezes associados ao seu santo homónimo. Possivelmente, este mecenas seria mercadores, uma vez que a sua indumentária e o saco a tiracolo não são as veste habituais dos pastores nesta época, mas sim as vestes tipicamente usadas pelos mercadores.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO SUPORTE E DAS SUPERFÍCIES POLICROMAS

A pintura sobre madeira acima identificada encontrava-se num estado de conservação abaixo do razoável, tanto a nível de suporte como da camada pictórica.

Suporte: O suporte lenhoso da pintura apresentava apodrecimento com lacunas de suporte causadas pelo ataque biológico por insecto xilófago. Em intervenção anterior, possivelmente em resultado deste ataque, as juntas de união entre tábuas foram preenchidas por massas inadequadas, sem prévia desinfestação, o que promoveu um ataque biológico ainda mais intenso, visível após a remoção destas massas de preenchimento.

A moldura, a nível do suporte em madeira, encontrava-se em bom estado de conservação.



Figura 1 - Preenchimentos inadequados do suporte pelo tardo, áreas carcomidas, apodrecidas pelo insecto xilófago

Camada pictórica (policromia):

As patologias mais significativas a nível da camada cromática foram causadas pelas intervenções anteriores de que a pintura foi alvo, sem carácter científico, com materiais inadequados que em muito contribuíram para o surgir das mesmas. Exemplo disso era a falta de legibilidade da pintura devido às camadas espessas de verniz inadequado que foram aplicadas ao longo dos tempos que causaram craquelet, amarelecimento e escurecimento significativo da camada pictórica devido à forte oxidação dos mesmos. De tal forma que não eram visíveis a olho nu elementos desta composição como o burro e a vaca. De outros, como o S. José e o tocador da gaita de foles, tinha-se muito pouca perceção. Este último, nem era

possível identificar. Os repintes pontuais, nomeadamente nos anjos do topo da pintura, Nossa Senhora e principalmente no Menino também os descaracterizavam, tornando-os um pouco disformes, trazendo dúvidas acerca do grau qualitativo da execução da obra.

Com o decorrer da atual intervenção, após a remoção de vernizes, repintes e com a limpeza química a decorrer, percebeu-se que esta pintura teve várias intervenções anteriores. Identificou-se outra intervenção mais antiga da qual resultou um desgaste generalizado e o escurecimento da capa pictórica original devido à aplicação de cera quente na camada policroma, possivelmente para reavivar e dar brilho. A cera de abelha é muito prejudicial e danosa para as capas pictóricas devido aos ácidos orgânicos que libertam e aos fungos que produzem, tendo ainda a agravante de serem praticamente irreversíveis. Conseguiu-se, apenas, remover superficialmente algumas manchas e acumulação de cera.

Moldura: A moldura, a nível da camada policroma e dourada, encontrava-se com as superfícies douradas integralmente repintadas com purpurinas.



Figura 3 - Vernizes oxidados. Repintes sobre o original

INTERVENÇÃO

Exames de área e exames pontuais / Análises químicas e físicas / Registo fotográfico e radiográfico

Constituiu objetivo proceder-se a um rigoroso registo documental para apoio à intervenção, divulgações e publicações futuras. O registo fotográfico e radiográfico da peça foi executado de modo a permitir documentar, com qualidade e rigor:

- técnicas de execução;
- materiais presentes;
- estado de conservação/degradação;
- intervenções anteriores.
- desenho subjacente
- possível pintura subjacente

Dos exames realizados, a fotografia de fluorescência induzida de radiação ultravioleta é um exame de área que nos permite o estudo dos vernizes e a existência de repintes. A fotografia de infravermelhos tem por objectivo perceber o desenho subjacente, se há correções ou mesmo outra pintura subjacente. A radiografia permite lermos a informação subjacente, quer da composição do suporte (perceber as ligações entre tábuas, as cavilhas etc.), quer da camada de superfície, permitindo diluir dúvidas acerca da existência de pinturas subjacentes.

Estes exames foram pedidos para clarificar dúvidas acerca da pintura, devido a esta apresentar discrepâncias de qualidade de execução a nível das diferentes personagens da composição. O rosto de Nossa Senhora, por exemplo é de excelente qualidade, bem como o rosto de São João Batista e do São José. O pastor que toca gaita de foles também é uma personagem muito bem conseguida, com um ar exótico e muito interessante a nível de concepção, mas antes da limpeza química não era perceptível que o cavalo fosse decoração da gaita de foles suscitando dúvidas sobre esta personagem que inicialmente parecia um cavaleiro com elmo. A composição, a nível da distribuição das personagens pelo painel é bem conseguida, demonstrando conhecimento por parte do pintor.

As outras personagens da composição não possuem a mesma qualidade de execução e representação das acima referenciadas. Isto, aliado à existência de diversos repintes observáveis a olho nu e à dimensão de uma das tábuas que compõe a pintura, levantou dúvidas que teriam que ser esclarecidas antes da intervenção.



Figura 4- Fotografia sob luz visível directa



Figura 5- Fotografia de fluorescência induzida de radiação ultravioleta

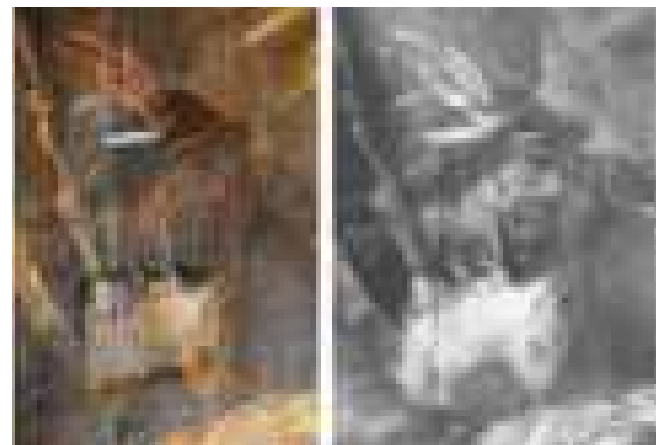


Figura 6- Fotografia de infravermelhos

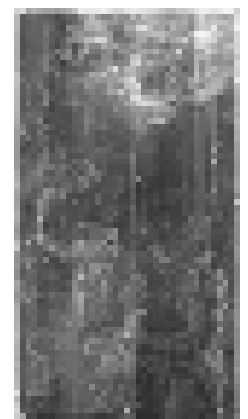


Figura 7- Radiografia

- **Teste de solventes** para verificar a resistência dos pigmentos e aglutinantes antes do início do tratamento a desencadear



Figura 8- Testes de solventes (abertura de janelas de observação)

Iniciaram-se os tratamentos da pintura com o seguinte alinhamento:

Tratamentos prévios - Fixação das camadas cromáticas e limpeza mecânica superficial frente e verso.

Tratamentos do suporte em madeira pelo tardo (na pintura e na moldura) - Limpeza mecânica do suporte; desinfestação da madeira; consolidação das áreas de madeira carcomida e apodrecida; remoção de massas de preenchimento inadequadas; preenchimento com pasta epóxida para madeira das lacunas de suporte; tratamento dos elementos metálicos (cavilhas originais); limpeza química do suporte; tonalização dos preenchimentos das lacunas.



Figura 14- Aspecto geral do tardo da pintura após finalizados os tratamentos de suporte

Tratamentos das superfícies cromáticas - Limpeza química: remoção de vernizes, remoção de repintes; remoção de preenchimentos inadequados; preenchimento de lacunas de superfície; reintegração cromática; tratamento final protetivo.

A nível da camada cromática, os tratamentos mais complexos foram a limpeza química e mecânica (com auxílio de bisturi) que engloba tratamentos como a remoção das várias camadas de verniz, a remoção de repintes e de preenchimentos inadequados sobre a policromia.

Devido às várias intervenções ao longo dos tempos, com diferentes materiais inadequados, foi necessário realizar a limpeza química em várias fases, cada fase com produtos diferentes para remoção de intervenções e materiais distintos. Numa primeira fase, removeram-se as várias camadas de vernizes; numa segunda fase, removeram-se os repintes e massas de preenchimento inadequadas; numa terceira fase, removeu-se o possível da cera de abelha aplicada em intervenção mais antiga.

Moldura: Fez-se a limpeza química das superfícies, a realização de testes, sondagens (abertura de janelas de observação) após as quais se verificaram, somente, vestígios do douramento original a folha de ouro. Procedeu-se ao preenchimento de lacunas de superfície, à reintegração cromática da capa pictórica e ao douramento com folha de ouro de lei.



Figura 17- Aspecto geral da pintura com a limpeza química a decorrer



Figura 18- Pormenor da limpeza química - remoção de vernizes oxidados



Figura 23- Pormenor da limpeza química- remoção de vernizes oxidados



Figura 19- Pormenor, após remoção de vernizes oxidados



Figura 24- Remoção de repintes pontuais, no Menino e Nossa Senhora

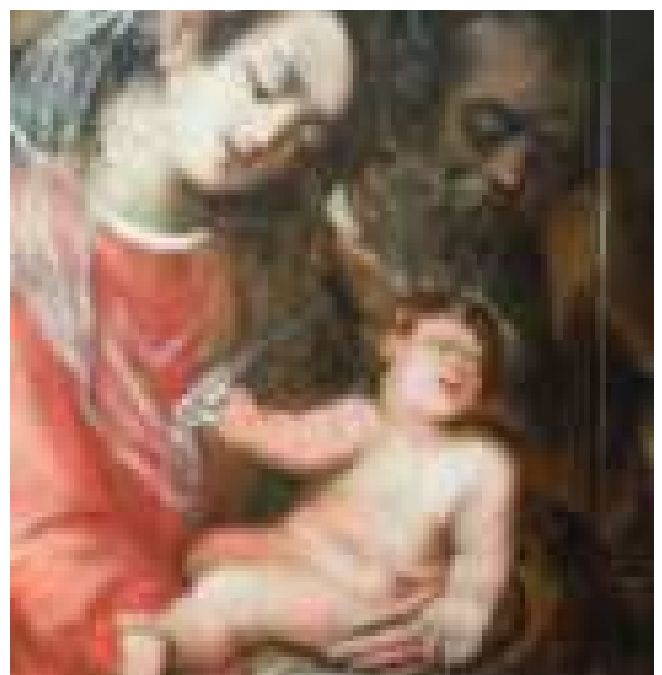


Figura 25- Pormenor, após limpeza química terminada



Figura 26- Reintegração cromática das lacunas

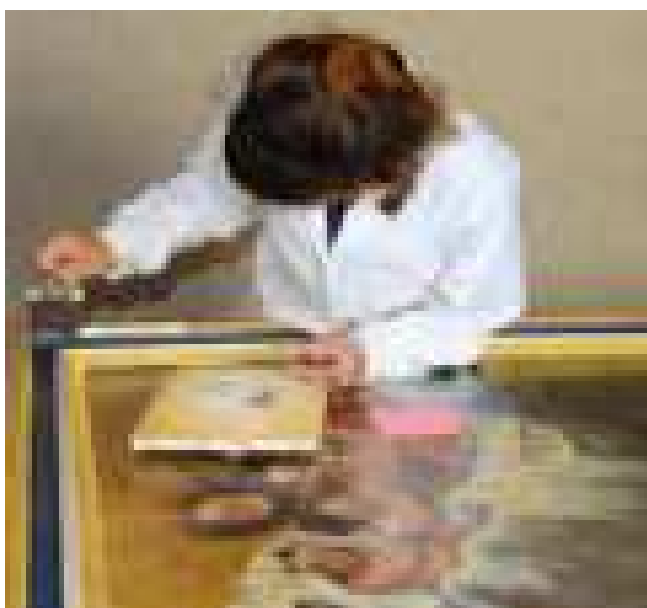


Figura 27- Douramento da moldura com folha de ouro fino de lei



Figura 28- Pormenor da pintura após concluída a intervenção



Figura 29- Estado inicial (antes da intervenção)



Figura 30- Aspecto final (após a intervenção)

Responsável Técnica e executora da intervenção: Dr^a Tânia Teixeira Lopes

Identificação Histórico-artística: Dr^a Beatriz Albuquerque

Responsável Técnico para os exames de fotografia e radiografia para a Conservação e restauro: José Pessoa

VALÊNCIAS

CRECHE CCA

EQUIPA EDUCATIVA

A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER A INTERGERACIONALIDADE

Da infância ao envelhecimento, é todo um processo com diversas fases de vida que apresentam desafios distintos, mas têm, pelo menos, um ponto em comum: são ambas idades da inocência.

A interação entre estas duas gerações é benéfica, tanto a nível cognitivo como físico/psicológico. É vital, pois permite a troca de conhecimentos, experiências e valores entre diferentes gerações, enriquecendo a sociedade, promovendo o entendimento mútuo e contribuindo para um ambiente mais inclusivo e solidário. Envolve criar oportunidades e espaços para que pessoas de diferentes faixas etárias interajam, compartilhem experiências, aprendam uns com os outros e contribuam para uma compreensão mais ampla e enriquecedora entre gerações. Isso pode ser feito por meio de atividades, programas, e iniciativas que incentivem a interação entre jovens, adultos e idosos, valorizando e respeitando as diferentes perspectivas e experiências de vida de cada grupo.

Momento de dar os Bons dias



Conversamos, pintamos e descobrimos....



O processo de envelhecimento faz parte da vida de todas as pessoas; porém, muitos idosos sofrem nessa fase, principalmente por se sentirem abandonados e excluídos por familiares e amigos. Daí ser necessário haver cuidados diários como dar atenção, pois é essencial demonstrar a grande importância dessas pessoas nas nossas vidas.

As crianças estão rodeadas de entusiasmo, alegria, inocência, cheias de energia e adoram brincar. Elas simplesmente estão no auge da vida, todos os dias aprendem algo novo e a dúvida, curiosidade, descoberta fazem parte do seu dia a dia, ao passo que os idosos já passaram por diversas vivências ao longo da sua vida, podendo desta forma transmitir os seus ensinamentos.

A troca de conhecimento e experiências entre as duas gerações vai fortalecer os vínculos sociais e estreitar os laços afetivos, reduzindo o isolamento e promovendo um senso de comunidade.

O respeito e compreensão mútua estimulam o entendimento e a empatia entre as gerações promovendo o respeito pelas diferenças e experiências de vida de cada grupo, permitindo um maior desenvolvimento pessoal a nível de solidariedade e colaboração.

O vínculo entre idosos e crianças resulta da oportunidade de aprenderem e partilharem habilidades e experiência novas.

O encontro de gerações é um grande ensinamento para vida, tanto para os idosos como para as crianças. Por isso, temos de o valorizar!

E... gostamos de estar sempre juntinhos!!!



A equipa educativa da Creche - CCA deseja a todos Um Santo e Feliz Natal!!!!

CRECHE PONTE DE LIMA

EQUIPA EDUCATIVA

CIDADANIA

É um mundo cada vez mais egoísta, este em que vivemos: um mundo em que se iniciam guerras quase por capricho ou porque não podemos aceitar que alguém pense de forma diferente da nossa; um mundo em que só pensamos em nós e, frequentemente, nem nos nossos!

Estamos em tempo de mudar o Mundo, de mudar a forma como nos vemos e vemos o outro. É tempo de nos valorizarmos

não desvalorizando o outro, tempo de valorizarmos o outro não nos desvalorizando.

Neste âmbito, nasce um tema para dar continuidade ao Projeto Educativo das valências da infância: A Cidadania. Esta é uma das palavras do momento, mas que não queremos transformar num som lançado para o ar, sem qualquer influência prática nas nossas vidas.

Mas o que é a Cidadania?... Vemo-la como um conjunto de cidadãos, detentores de direitos e obrigações através da participação numa comunidade, onde todas as diferenças são aproveitadas para melhorar e para valorizar todos os elementos que a constituem.

E qual o melhor momento para desenvolvermos este sentido de individualidade (nunca individualismo!) em comunidade? Na infância, pois claro!



Se conseguirmos mostrar às crianças de hoje que podem ser quem são e não têm de ser quem se espera que sejam, se lhes mostrarmos que todos são aceites, os futuros adultos aprenderão a respeitar e a aceitar o outro.

Se nós, adultos, aprendermos a rir com os nossos pares, a partilhar com os nossos pares, a inserir os nossos pares na nossa vida, estaremos a mostrar às crianças de hoje, adultos de amanhã, que não temos de ser iguais, não temos de pensar

da mesma forma, não temos de frequentar os mesmos círculos para sermos comunidade. Basta que nos respeitemos, a nós e ao outro.

E quando isto for possível em contexto familiar/escolar, passará a sê-lo na comunidade e muito mais fácil será sê-lo também em relação a todo o nosso contexto de vida, contando com o meio-ambiente como a nossa casa maior.



JARDIM DE INFÂNCIA

A EQUIPA DO JARDIM DE INFÂNCIA

A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS NO PRÉ-ESCOLAR

Um dos aspetos mais relevantes das rotinas é a sua particular importância no pré-escolar, especialmente nos primeiros anos. O momento de entrada no pré-escolar tem, muitas vezes, subjacente a separação dos pais e, por vezes, assume-se como um momento doloroso e difícil de gerir por parte das crianças. As rotinas diárias revelam-se, assim, facilitadoras na transição de casa para os contextos educativos, na medida em que criam nas crianças um sentido de pertença a uma comunidade. As rotinas surgem, portanto, como “uma âncora emocional” que permite às crianças sentirem-se seguras e confiantes no seu contexto educativo.



A existência e o cumprimento das rotinas diárias por parte das crianças levam, conseqüentemente, à construção da sua autonomia, ao autocontrolo e responsabilidade, favorecendo assim o seu desenvolvimento e aprendizagem.



Ajudam as crianças a compreender o mundo, a sentir previsibilidade e autodomínio e a confiarem nos seus cuidadores... e a confiança é a base necessária a uma boa adaptação e ao desenvolvimento global. As rotinas estáveis podem também ajudar a prevenir ansiedades (permitem às crianças antecipar o que vai acontecer a seguir).



É muito importante as crianças participarem na rotina de sala e, para isso, é necessário que estejam na Sala de Atividades atempadamente.

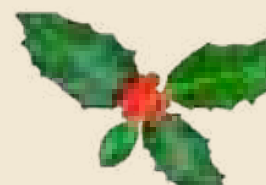
Quando isso não acontece, as crianças sentem-se desorientadas e desmotivadas, uma vez que quando entram na Sala de Atividades os amigos já se encontram a brincar/trabalhar.



Por vezes, os pais/encarregados de educação não cumprem os horários de entrada, desvalorizando principalmente o momento de acolhimento, e questionam a ansiedade dos seus educandos no momento de separação. Este estado emocional, em alguns casos, tem a ver, simplesmente, com o fato da criança ainda não ter tido a possibilidade de interiorizar a rotina de sala, levando a demonstrar o mesmo através de chorro, “birra”, ...

As ROTINAS são tranquilizadoras, estruturantes e necessárias, tão importantes como as rotinas familiares.

A Equipa do J.I. deseja a todos um Santo e Feliz Natal.

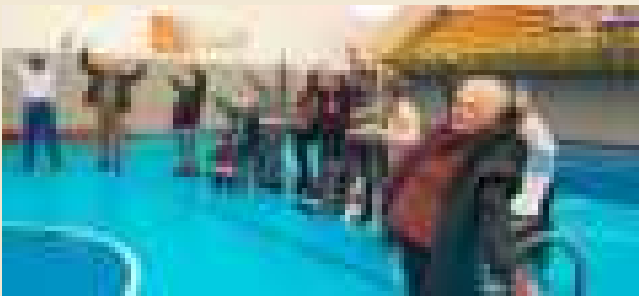


CENTRO DE DIA (CCA)

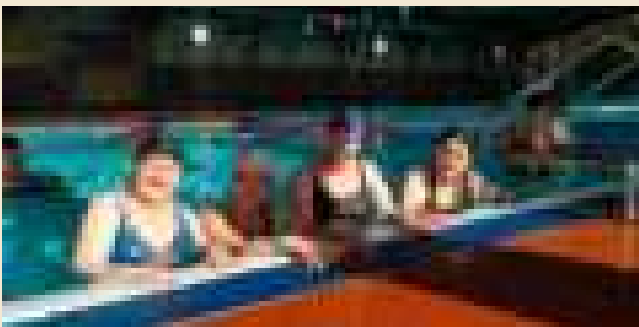
EQUIPA TÉCNICA

QUEM ERA? QUEM SOU?

A nossa casa é feita de gente conversadora que não dispensa uma boa troca de ideias e, até mesmo, uma conversa mais acesa. E que melhor sítio nós temos para absorver toda esta sabedoria sem ser sentados à mesa com os nossos idosos? Tem sido com este espírito de validar os sentimentos e



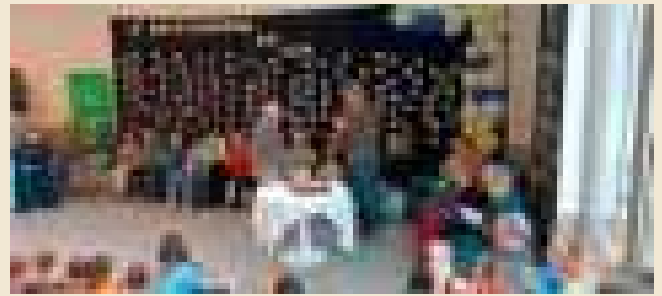
vivências de todos que os nossos idosos têm refletido sobre vários temas. Neste texto vamos passar-vos a sabedoria de saber reconhecer “Quem eu era” e “Quem eu sou”. Quantas vezes fazemos esta pergunta a nós próprios? Que respostas gostaríamos de obter? Este é um exercício que todos podemos e devemos fazer.



Esta reflexão conjunta fez-nos compreender que a forma como estão a viver o presente está intimamente ligada ao passado, às suas experiências e vivências e ao futuro e às respetivas expectativas. Todas as etapas das suas vidas continuam



ligadas pelo tempo presente, passado e futuro. Por exemplo, uma utente refere estar muito mais religiosa agora, que sente que Deus está mais presente e que ganhou uma dimensão maior na sua vida. Justifica este facto por ter medo de morrer e saber que esse momento, agora, chegará com maior brevidade do que no passado. Não quer dizer que antes fosse menos religiosa, quer, sim, dizer que agora consegue “sentir a presença de Deus de uma forma mais gloriosa”. Quase todos



os utentes referem que a perceção da importância do trabalho na vida de cada um mudou. Esta observação é comum a pessoas com maior ou menor poder económico, na altura: uns eram donos de quintas, outros caseiros ou jornaleiros, mas todos trabalhavam muito e hoje acham que foi desnecessário. Deveriam ter tido menos animais e ter mais tempo para



descansar, ter menos terras e terem mais tempo para estar em família, colher menos alimentos e não perderem um bom bailarico. Afinal, o trabalho só deveria ser um instrumento para viver e não uma forma de vida.

Estas reflexões que fazem dão-lhes a tranquilidade de saberem que por mais acontecimentos inesperados, trágicos, bélicos ou fugazes, a vida não para e que a mesma arranjará uma outra forma qualquer de fazer valer a pena ser vivida.



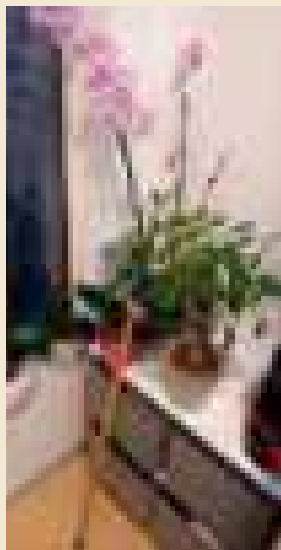
ERPI CÓNEGO CORREIA

EQUIPA TÉCNICA

QUANDO A VELHICE CHEGAR, ACEITA-A, AMA-A...

A vida tem-nos mostrado que passa muito rápida... e quando menos esperarmos já andamos com uma bengala, não porque fica bonito, mas porque necessitamos dela para caminhar. Mas essa bengala é um símbolo poderoso, é sinal de sabedoria, de histórias para contar, de amores e desamores vividos.

Não olhemos para essa bengala com tristeza, olhemos para ela como sinal de esperança, porque a velhice vai chegar, só temos que a aceitar e amar...



ÁREA DA SAÚDE

Dimensão da Saúde - Equipa de enfermagem

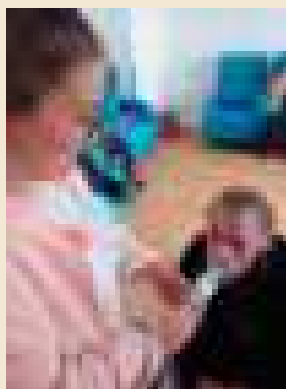
Nos dias que correm e devido à crescente longevidade do ser humano, os residentes de estruturas residenciais para idosos são, na maioria, pessoas com idade avançada, grande nível de dependência e um leque grande de patologias associadas.



Desta forma, as equipas multidisciplinares em lar assumem especial importância na resposta que podem dar às necessidades dos idosos.

Nesta vasta equipa, o papel do enfermeiro é de particular relevância, sendo este o profissional com responsabilidade na prevenção da doença e promoção e manutenção da saúde dos utentes.

Devido à grande proximidade de enfermeiro e utente, este é, muitas vezes, o elo de relação entre este e a restante equipa multidisciplinar. De salientar que o enfermeiro é também o apoio no esclarecimento de dúvidas do estado de saúde do utente às famílias, sendo um importante ponto de ligação entre a instituição e a família.



A estadia num lar culmina com a extinção da vida do idoso. Ajudar a ter uma morte digna é, talvez, o último cuidado que o enfermeiro pode prestar. Este papel engloba ajudar tanto os que partem como os que ficam confortando e ajudando a fazer o luto.

Apesar do trabalho com esta população ser de grande dureza psicológica e física, é também muito gratificante por ser normalmente reconhecido por aqueles que cuidamos.

Carla Raquel Amorim Pereira da Cunha
Cláudia Marisa Sousa Venâncio
Sílvia Isabel Braga Cerqueira

Dimensão da Saúde - Psicóloga



A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima dispõe de serviços de psicologia, tanto nas suas ERPI's como na Unidade de Longa Duração e Manutenção.

Nas ERPI's, a equipa de psicologia tem como principal objetivo a promoção do envelhecimento saudável e ativo, atendendo a todas as dimensões que constituem o ser humano (psicológica, social, emocional, física e espiritual), enquanto que na ULDM o objetivo passa pela melhoria de condições de vida e bem-estar dos utentes e das suas famílias.

O serviço de psicologia abrange também os familiares dos nossos utentes, gerindo as suas expectativas, ansias e vontades neste percurso de vida que se cruza com a nossa Instituição.

“Nossas cicatrizes são muitas vezes a abertura para as nossas melhores e mais belas partes.” (David Richo)

Ana Filipa Fernandes da Silva

ATIVIDADES DO DIA-A-DIA

Ao longo destes últimos meses, continuamos a proporcionar aos nossos utentes atividades que vão de encontro às suas necessidades e desejos, tendo sempre como objetivo primordial a promoção de um envelhecimento saudável e ativo.

Na planificação e desenvolvimento das atividades desta ERPI, tivemos sempre em conta a dimensão Sociocultural, dimensão social, dimensão física, dimensão mental, dimensão emocional e dimensão espiritual.

Tivemos também em conta as novas admissões, e tentámos realizar programas de atividades com todos, de forma a



combater o isolamento e sedentarismo que os utentes trazem das suas anteriores habitações.

Todas as nossas atividades foram planeadas de maneira a contribuir para uma melhoria da qualidade de vida dos idosos, na Instituição, mas realçamos que a participação nas atividades é sempre incentivada, mas nunca obrigatória. Cada utente é um utente, e as atividades são realizadas quando aceites pelos



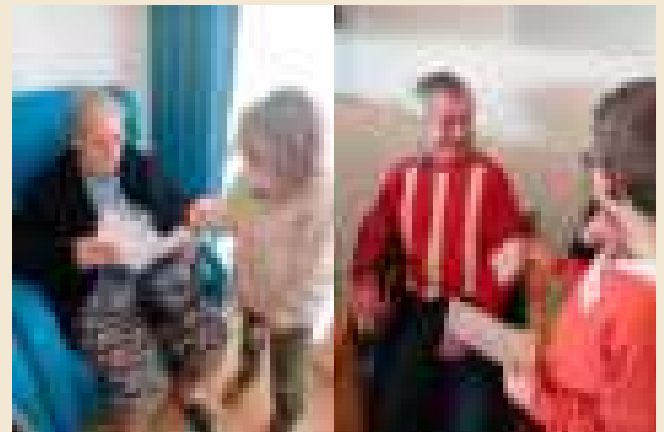
mesmos. Fizemos passeios ao exterior, atividades no interior da Instituição e atividades em parceria com outras instituições do concelho.



O PROJETO VOA, CARTA BOA!

Retomámos, neste ano letivo de 2023/2024, o projeto Voa, carta boa!, em parceria com a escola Básica de Ponte de Lima.

O principal objetivo destas atividades é estabelecer contacto entre crianças e idosos e, juntos, partilharmos pequenas/grandes alegrias. Estas atividades estão a ser realizadas presencialmente. Neste primeiro encontro/atividade, os alunos prepararam um postal para oferecer aos nossos idosos, e os nossos idosos recolheram provérbios que leram e ofereceram aos mais novos.



... CONTINUAMOS A COMEMORAR 100 ANOS...

No passado dia 15 de setembro, tivemos o privilégio de comemorar mais um centenário. Desta vez, cantámos os parabéns à Sr.^a Laura Pereira que reside nesta Instituição há 30 anos.

Que a nossa Sr.^a Laurinha - como carinhosamente é chamada por todos nós - continue a ser feliz na nossa casa.



ERPI
MONS. DR. JOSÉ GOMES DE SOUSA
EQUIPA TÉCNICA DA ERPI MJGS

UMA SABEDORIA PRÓXIMA

Toda a pessoa, por princípio, aspira à sabedoria. Queremos saber o que é e o porquê das coisas que nos acontecem, o sentido da vida e da história, as razões e consequências do tempo em que vivemos. Mas muitas vezes faltam professores, professores com experiência e conhecimento, professores com sabedoria.

Passamos boa parte do nosso tempo procurando quem sabe para dar respostas. Às vezes sem sucesso: não conseguimos encontrar a pessoa ou a pessoa não tem respostas. Porém, se olharmos para o nosso lado, encontramos uma sabedoria próxima, acessível, disponível, paciente. É a sabedoria dos mais velhos, dos idosos, sempre prontos a dar bons conselhos, uma explicação da vida, uma interpretação precisa dos tempos.

Quando a vida escurece e as explicações desaparecem, eles continuam a dar luz e esperança porque tudo já lhes aconteceu e sabem que o sol está sempre atrás das nuvens e que a noite é seguida pelo dia. Os idosos são, ao mesmo tempo, um complexo de força, sabedoria, experiência e amor.



Muitas vezes, para não incomodar, esperam a pergunta que é preciso fazer para iluminar sua vida, mas às vezes essa pergunta não vem. A sua sabedoria passa despercebida e é



desperdiçada. Quando se é jovem, parecemos capazes de toda a ciência, de todas as respostas, de encontrar a saída para qualquer dificuldade. Mas muito em breve, talvez com a chegada da dor ou do sofrimento, descobre-se que não se pode ficar sozinho, que não se é capaz de dar sentido à vida e que muitas questões ficam sem resposta. E depois há duas opções: o silêncio da incerteza ou a consulta aos mais velhos.

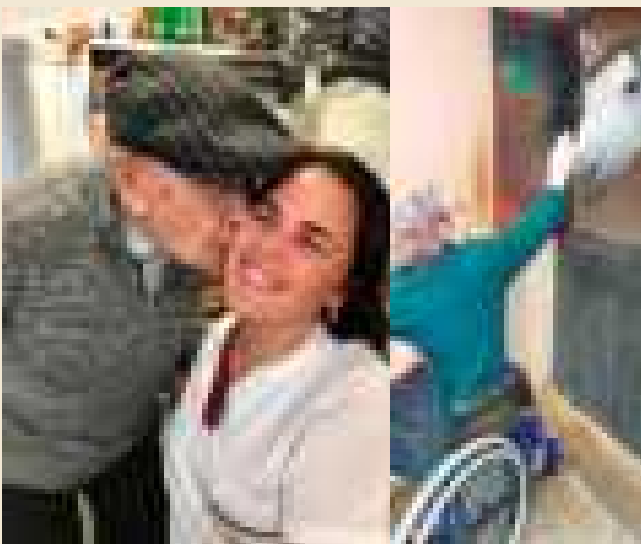
Neste momento, a velhice é muitas vezes descartada. Juventude e beleza, saúde e boa forma são valorizadas. A doença e a velhice são denegridas. Vimos isso especialmente durante a pandemia. A referência dos idosos foi obscurecida e agora, em tantos lares, eles fazem falta. Bastava a sua presença para que houvesse paz, concórdia, encontro. A sua ausência



privou-nos de coisas muito valiosas na família. Esquecemo-nos na família que, como diz Francisco L. Bernárdez, o que floresce na árvore vive do que está enterrado.



É hora de olhar novamente para a velhice como um lugar de paz e esperança e reconhecer e apreciar a sua presença, torná-la valiosa, dar sentido à sua vida. As gerações jovens devem encontrar nos idosos o significado profundo do seu tempo e uma experiência de vida que lhes permita olhar para o futuro sem medo.



ULDM - UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO

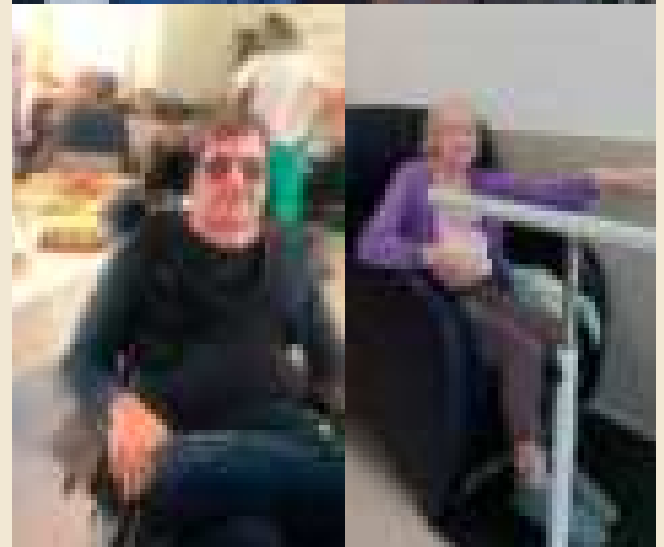


EQUIPA DA UDM

CAPACITAR PARA VIVER

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”
(Antoine de Saint-Exupéry)

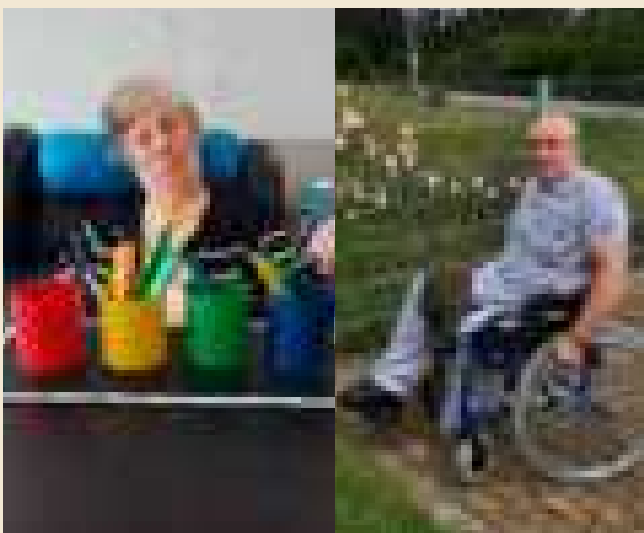
Viver plenamente é mais do que simplesmente existir, é prosperar em todas as áreas da vida. A capacitação para viver envolve a aquisição de habilidades, conhecimentos e recursos que promovem o bem-estar físico, emocional e social, habilidades estas que vão sendo adquiridas ao longo da nossa vida. Existem, contudo, situações limite que nos condicionam estas capacidades adquiridas, e, eis senão quando, deixamos de conseguir ser a “pessoa que éramos”. Mas pode um evento de vida fazer com que deixemos de ser quem somos? Pode uma limitação física e/ou cognitiva “apagar” a nossa história, o nosso ser?



O envelhecimento é um processo progressivo e dinâmico, no qual modificações múltiplas interferem na capacidade

Capacidades

funcional do indivíduo. Concomitantemente, existem também situações agudas de doença, acidentes e eventos de vida que podem levar a transformações na forma como somos capazes de executar tarefas do dia a dia, independentemente da idade (Souza, Skubs&Bretãs, 2007; Yang&George, 2005). A necessidade do auxílio de outras pessoas pode gerar frustrações, sentimentos de vergonha e impotência (Horta, Ferreira&Zhao, 2010). A falta de controle pessoal e as dificuldades em realizar tarefas corriqueiras são aspetos que ameaçam o bem-estar individual e podem gerar angústia, sentimentos de solidão, problemas de saúde mental e quadro sintomático depressivo



(Fortes-Burgos, Neri&Cupertino, 2008). As perdas sucessivas de autonomia e controle provocam sentimentos de ansiedade, tristeza, irritação, medo e a necessidade de adaptação a um novo estilo de vida. Adaptar-se à situação de incapacidade é algo difícil, pois a forma como a pessoa passa a viver muda muito (Santos&Ramos, 2005).

É com estas situações que nos deparamos no dia a dia da ULDM, vidas que mudaram de forma súbita ou então mais lentamente com o processo de envelhecimento. Do nosso dia a dia faz parte a capacitação daqueles que cuidamos, para viverem de forma plena, tendo em conta as suas limitações. A capacitação para viver com significado é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento de habilidades físicas, mentais e emocionais, bem como a busca de propósito e significado na vida. Ao investir nesse processo, tornamos o tempo vivido mais rico e gratificante.

Capacitar é um processo multidimensional que implica conhecimento, decisão e ação. É um processo que envolve os domínios cognitivo, físico e material (Reis & Bule, 2017; Sousa et al., 2020). Na forma mais simples, a capacitação “(...) traduz-se nas atividades de vida que garantem as condições básicas, como sejam comer e beber, mover-se, lavar-se e vestir-se, eliminar, entre outras.” (Reis & Bule, 2017, p.57). Em atividades de ordem mais complexa, a capacitação traduz-se em atividades instrumentais, procurando a integração na comunidade, nomeadamente aprender a andar de transportes, fazer compras, a ter controlo da própria saúde e a gerir os deveres pessoais (Reis & Bule, 2017).

Ao longo do seu ciclo de vida, o utente depara-se com acontecimentos que interferem com a satisfação das suas



necessidades humanas básicas. Contudo, o utente procura adaptar-se, utilizando recursos e competências, para voltar a satisfazer as suas necessidades. Cabe-nos a nós, enquanto cuidadores na fase de maior dependência, não só assegurar a satisfação das necessidades humanas básicas, mas também garantir que os anos vividos não são apenas uma soma de dias, uma soma de minutos, uma soma de segundos...

No universo complexo das relações humanas, a responsabilidade pela prestação de cuidados a pessoas dependentes é um tema de relevância inegável. É um compromisso que transcende simplesmente o dever moral e legal, adentrando nos domínios da empatia, compaixão e solidariedade. Nesse contexto, a famosa frase de Antoine de Saint-Exupéry, “Somos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos”, ganha uma nova dimensão. Através da análise desse aforismo, podemos compreender a profundidade do laço que se forma entre o cuidador e a pessoa dependente, e a incumbência que surge desse vínculo.

A empatia desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados a pessoas dependentes. Ela permite-nos compreender as necessidades, sentimentos e limitações do outro, promovendo uma abordagem mais humanizada e atenta. Ao cativar a confiança e a segurança da pessoa que



cuidamos, assumimos um compromisso duradouro de proporcionar o melhor suporte possível.

Aqueles que se dedicam à prestação de cuidados a pessoas dependentes desempenham um papel vital na estrutura social. São agentes de transformação, promovendo inclusão e dignidade para aqueles que enfrentam desafios físicos, mentais ou emocionais. A responsabilidade que assumem transcende o âmbito individual, influenciando positivamente a comunidade e a sociedade como um todo.

A frase “Somos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos” ecoa de forma marcante. Ao estabelecermos laços de cuidado e afeto, assumimos uma responsabilidade que transcende o tempo e que molda a experiência de vida daqueles que dependem de nós. É um compromisso que enriquece a experiência humana e reforça a importância da empatia e compaixão na nossa sociedade. Ao cuidarmos dos mais vulneráveis, estamos não só cumprindo um dever, mas também construindo um legado de cumplicidade humana que perdura para além das nossas próprias vidas.

Quem deseja ver o arco-íris, precisa de aprender a gostar da chuva.

(Paulo Coelho)

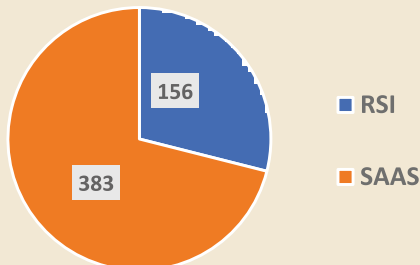
SAAS

EQUIPA DO SAAS PONTE DE LIMA

ESTATÍSTICA DA INTERVENÇÃO

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de Ponte de Lima, sediado na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima e tutelado pelo Município, acompanha os processos de Ação Social e do Rendimento Social de Inserção (RSI) do concelho.

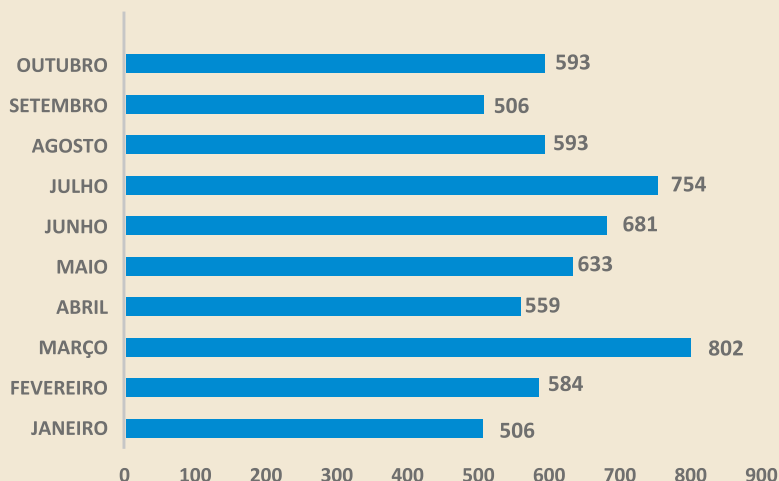
DISTRIBUIÇÃO PROCESSOS EM ACOMPANHAMENTO - RSI/SAAS



Durante o ano de 2023 a equipa interveio em 383 famílias, no âmbito da Ação Social e 156 famílias, no âmbito do RSI.

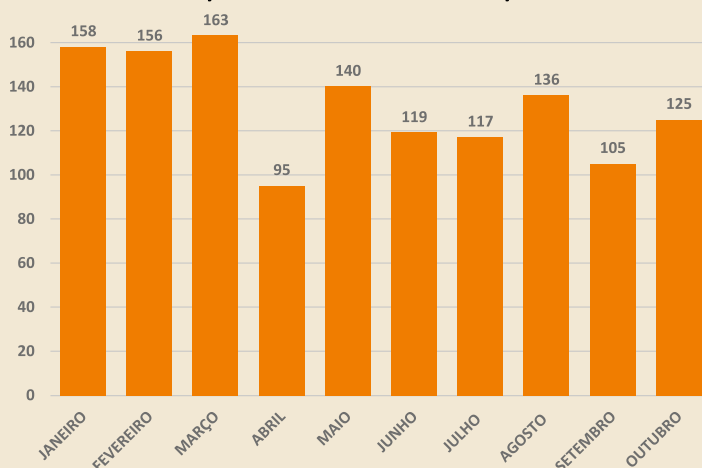
A equipa técnica desenvolve o seu trabalho através da realização de diversas diligências que permitem avaliar, intervir e acompanhar os indivíduos/famílias. Mensalmente, são realizadas, por esta equipa constituída por quatro técnicas, uma média de 620 diligências, distribuídas conforme informação que consta no gráfico seguinte:

DISTRIBUIÇÃO DE DILIGÊNCIAS MENSAIS - EQUIPA TÉCNICA



Além do trabalho da equipa técnica do serviço, é importante referir o trabalho desenvolvido pelas três Ajudantes de Ação Direta (AAD) que compõem o SAAS. Este trabalho, desenvolvido com os indivíduos/famílias, pretende assegurar um acompanhamento de proximidade e colmatar as dificuldades dos utentes e permitir, com apoio, a realização de tarefas importantes para os mesmos. Mensalmente, são realizadas pelas AAD uma média de 130 diligências, distribuídas conforme informação que consta no gráfico seguinte.

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DILIGÊNCIAS - AJUDANTES AÇÃO DIRETA



SANTO NATAL!

São os votos da equipa do SAAS de Ponte de Lima!!!

ADM - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

EQUIPA DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

AS INTEMPÉRIES E OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

As tempestades do passado mês de outubro, que se prolongaram no tempo, foram exigentes em todo o país e, em particular, no concelho de Ponte de Lima.

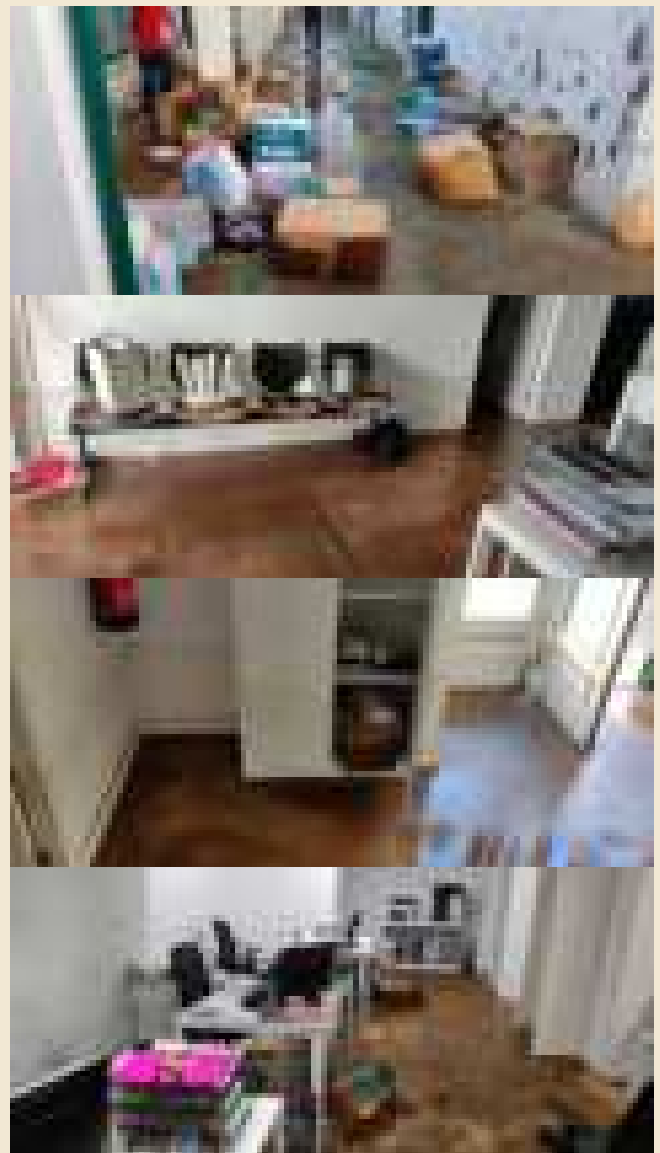
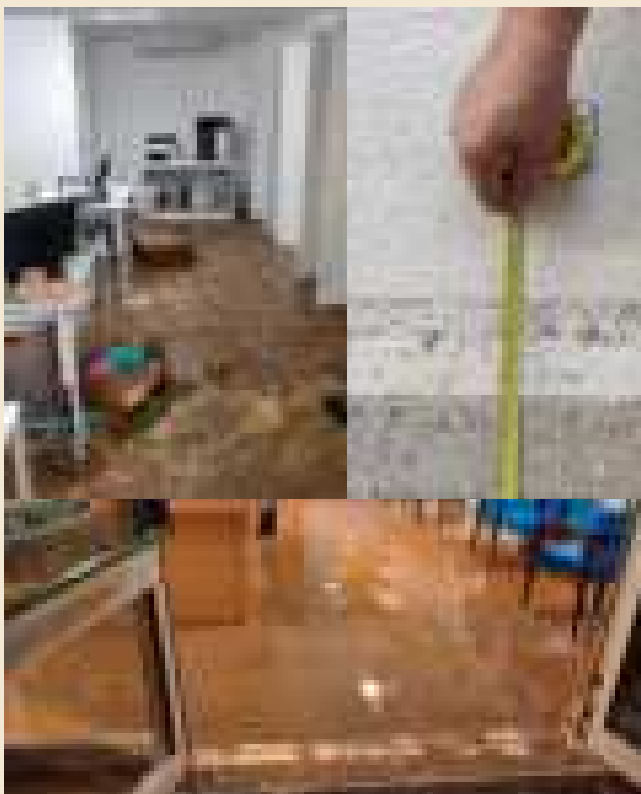
As consequências de tão rigorosas intempéries fizeram-se sentir na nossa Instituição, causando danos avultados em diversas estruturas e equipamentos.

O levantamento dos danos, as limpezas, as reparações e a reposição da normalidade são tarefas que são coordenadas e acompanhadas pelos serviços administrativos, em complemento com os diretores e colaboradores das valências afetadas.

Esta reposição da normalidade é um processo que passa por várias fases, nas quais a intervenção a vários níveis é rigorosa, complexa e com exigência de detalhe.

A primeira fase passa pela coordenação dos trabalhos de limpeza, desde a seleção dos itens que se encontram danificados, dos que ainda são recuperáveis, até à contratação de transportadora para a remoção dos materiais deteriorados. Nesta fase, são documentados, com o máximo de detalhe, os danos ocorridos, nomeadamente através de fotos e vídeos.

Numa segunda fase, há o apuramento dos danos: são contactados os prestadores de serviços da Instituição, nomeadamente as especialidades de carpintaria, eletricidade, construção civil e técnicos informáticos especializados, por forma a aferir com detalhe o impacto negativo das ocorrências.



Após esta fase, entramos na terceira, na qual é efetuada a comunicação às seguradoras para que estas atuem de forma célere na aferição dos danos, para assim se proceder ao início dos trabalhos de recuperação das estruturas e dos equipamentos. Nesta fase é necessário o envio de orçamentos, dados contabilísticos, comprovativos de compras e relatórios técnicos especializados referentes aos danos.

Nesta fase também é elaborada uma informação à Mesa Administrativa, para que tenha conhecimento formal da ocorrência e do impacto económico previsível para a Instituição.

Numa quarta fase, e após a verificação por parte dos peritos averiguadores, procede-se ao início dos trabalhos de reposição da normalidade. Para o efeito, é efetuada a consulta aos diversos prestadores de serviços e fornecedores, por forma a se aferirem as melhores propostas para a intervenção e submeter as mesmas para análise e decisão da Mesa Administrativa.

A intempérie gera, assim, uma série de tarefas que os Serviços Administrativos têm de assegurar com rapidez e eficiência, para o bem-estar dos nossos clientes e funcionários.

**Feliz Natal!,
são os votos da Equipa dos Serviços Administrativos**

AGRADECIMENTOS À INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia fica sempre sensibilizada com as palavras de reconhecimento dos utentes e/ou familiares de utentes, pelos serviços prestados. Não expondo nomes, transcrevemos algumas dessas palavras que espelham o empenho e a dedicação dos nossos colaboradores:

“Muito obrigado pelo carinho e atenção que foram dados à mamãe durante estes seis meses. Ela gostou dos dias passados com vocês todos. Obrigada também pela simpatia e a atenção que vocês tiveram connosco. Obrigada pela presença dos representantes do Lar na (...) e pelo correio de condolências da Santa Casa. Continuem sempre a acolher nossos idosos com esse mesmo amor e carinho.”

“Vimos agradecer publicamente ao Centro Comunitário de Arcozelo/Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, por

toda a dedicação, eficiência e carinho com que trataram o nosso saudoso pai (...). Foram sempre incansáveis no objetivo de lhe proporcionar os melhores cuidados e fizeram-no com um enorme profissionalismo e com uma grande humanidade. Um bem-haja a todos os profissionais do Centro”.

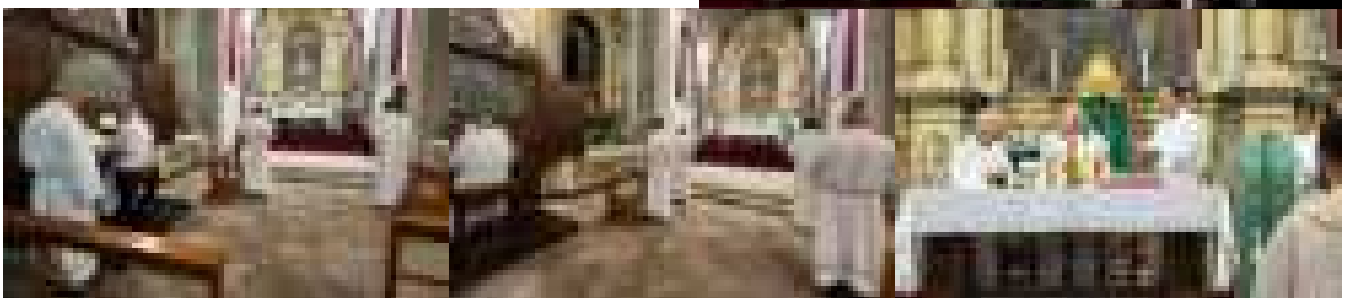
“Em meu nome e em nome da toda a família, venho, por este modo agradecer a amabilidade e sensibilidade de V. Ex.^a ao enviar-nos os seus sentidos pêsames pelo falecimento de minha mãe. Foi mais uma atenção a juntar ao carinho, boa vontade, dedicação e profissionalismo de todos os que, na ERPI de Arcozelo e ao longo de mais de sete anos trataram a minha mãe e a mim. Agradecia que manifestasse junto do Diretor Técnico e de todos os colaboradores, a nossa gratidão”.

BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES

OFÍCIO DIVINO E CELEBRAÇÃO PELOS BENFEITORES E IRMÃOS FALECIDOS

No dia 11 de novembro, às 11 horas, realizou-se uma Celebração Litúrgica, na Igreja da Misericórdia, solenizada com o canto de laudes por uma dezena de sacerdotes do arcepresbiterado de Ponte de Lima que, ao longo da cerimónia, cantaram o ofício divino. A Celebração, promovida pela Instituição, teve como intenção invocar a memória de S. Martinho e sufragar as almas dos Benfeitores e Irmãos falecidos, da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

A cerimónia foi presidida pelo Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, Pe. Dr. José Correia Vilar que, no momento de homilia, centrou a sua reflexão na ideia de que “quem não tem memória do passado também não a tem do presente”. Na cerimónia participaram, além dos sacerdotes, os membros dos Órgãos Sociais da Instituição, colaboradores e muitos fiéis que intensamente viveram o momento litúrgico.



BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES

EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS

A Instituição recebeu nos passados dias 22 e 23 de julho, na Sala do seu Consistório, a exposição de aguarelas de A. Dantas, artista a viver no Porto, mas com ligação a Arcos de Valdevez, numa apresentação artística de casas fidalgas do vale do Lima, ao longo de sete séculos. Na cerimónia de abertura, depois da receção e palavras de boas-vindas pelo Provedor Dr. Alípio de Matos, seguiu-se uma visita guiada à exposição, feita pelo

Doutor Miguel Ayres de Campos Tovar que, detalhadamente, e ao lado do artista plástico, fez a apresentação de cada uma das aguarelas. A exposição aconteceu como complemento à recente obra publicada pelo Doutor Miguel Ayres de Campos Tovar, com o título *“A descoberta dos solares da Ribeira Lima – Um Património entre a Continuidade e a Reinvenção”*.



BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES

SCMPLIMA ÚLTIMA ASSEMBLEIA GERAL DO MANDATO 2020-2023

Realizou-se no passado dia 24 de novembro, às 21h00, a última reunião da Assembleia Geral de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima no presente mandato.

A Mesa, constituída pelos Irmãos Manuel Barros, Susana Lima e António Sousa, iniciou os trabalhos com a leitura da Ordem de Trabalhos e discussão da Ata da reunião anterior que foi aprovada por maioria, devido à abstenção de alguns Irmãos que não tinham estado presentes na reunião anterior.

No período de Antes da Ordem do Dia, o Provedor, Alípio de Matos, saudou os presentes e propôs um voto de pesar,

a enviar à Família, pelo falecimento do antigo capelão da Instituição, Pe João Lopes, no dia 22 de novembro.

“Tendo presente o falecimento recente do Revmo. Pe. João de Oliveira Lopes, capelão que foi desta Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima com verdadeiro sentido de responsabilidade e dedicação, a Mesa Administrativa e os Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima propõem um Voto de Pesar pelo falecimento do seu antigo Capelão que foi, também, Capelão do Hospital do Conde de Bertiandos, pároco das freguesias de Boalhosa, Seara e Vitorino dos Piães, responsável pela Oficina de S. José, na Vila Moraes, e professor no Externato Cardeal Saraiva, em Ponte de Lima.”

O Voto de Pesar foi aprovado por unanimidade.



Em seguida, pediu a palavra o Irmão Nuno de Matos para propor um voto de louvor aos Órgãos Sociais da Instituição que desempenharam funções no quadriénio que agora termina, tendo sido aprovado, também, por unanimidade.

O Provedor, Alípio de Matos, usou a palavra para passar em revista, numa apresentação PowerPoint, as principais realizações ocorridas durante os dois últimos mandatos e, bem assim, as recuperações e transformações de património já preparadas e a realizar no mandato seguinte.

A terminar a sua apresentação, o Provedor anunciou a sua intenção de se candidatar às eleições para o quadriénio seguinte, a realizar no dia 16 de dezembro de 2023.



Já no período da Ordem do Dia – Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2024 – o Presidente em Exercício da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Provedor Alípio de Matos que procedeu à apresentação do documento referindo, para sua concretização, a previsão de dificuldades devidas a fatores externos, como a instabilidade governativa, os aumentos com os colaboradores e outros.

Seguidamente apresentou uma demonstração dos resultados líquidos por valências, referiu a sua preocupação em assegurar a formação regular e contínua dos recursos humanos e apresentou o envolvimento da Misericórdia no lançamento da revista científica Forum Limicorum: caderno de estudos limianos cujo primeiro número disse vir a ser publicado no princípio do próximo ano 2024.

Apontou, depois os investimentos em curso e a iniciar no próximo mandato, como a Empreitada de Reabilitação do Edifício Creche e Jardim de Infância, a reabilitação de habitações e a reconversão de apartamentos.

Com o parecer favorável total do Conselho Fiscal, o Plano de Atividades foi aprovado por unanimidade.

Antes do encerramento da reunião, o Provedor Alípio de Matos fez um apelo à participação no ato eleitoral de 16 de dezembro de 2023.

BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES

FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima assinalou, no passado dia 8 de dezembro, o dia da Imaculada Conceição com uma celebração litúrgica, ao meio dia, na sua Igreja, presidida pelo Pe. Fernando Lopes e concelebrada pelo Pe. Rafael Gomes que proferiu o habitual sermão de dia de festa, centrado na passagem bíblica do pecado original e na conseqüente ideia da desobediência protagonizada por Adão e Eva. Na cerimónia, solenizada pelo coro da Misericórdia dirigido pela Enf^a Natália Malheiro, estiveram presentes, entre muitos fiéis, o Provedor, membros dos Órgãos Sociais e Colaboradores.

No final da Celebração, foi benzida pelo celebrante uma nova carrinha, adquirida pela Instituição com o apoio do Município, que ficará, sobretudo, ao serviço de transporte dos utentes da valência Centro de Dia que é gerido pelo CCA de Arcozelo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. Na circunstância, o Provedor Dr. Alípio de Matos realçou, perante as pessoas presentes, a importância que a nova aquisição tem para os serviços da Misericórdia e, prestando homenagem, agradeceu ao Município de Ponte de Lima, na pessoa do Presidente da Câmara ali presente, Eng.º Vasco Ferraz, a participação atribuída à Misericórdia para que tivesse sido possível a aquisição da viatura realçando a consonância existente entre





as duas entidades no sentido de colmatar as necessidades cada vez maiores, no concelho de Ponte de Lima, no que respeita à terceira idade. Referiu a situação dramática deste setor social, face à existência de mais de uma centena de pessoas em lista de espera para internamento e Centro de Dia praticamente cheio. Sublinhou, depois, a abertura demonstrada pelo Município para com a Instituição.

Por sua vez, o Presidente da Câmara, Eng.º Vasco Ferraz, afirmou a alegria em estar presente, sempre num espírito de colaboração com a Instituição, entendendo-o até como uma obrigação. Referiu ter intenção de continuar a manter esta colaboração, até ao nível de projetos a desenvolver em conjunto, elogiando a Santa Casa pelo seu grande desempenho ao nível duma gestão com responsabilidade.

BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES

8º ANIVERSÁRIO CCA

No dia 28 de outubro passado, o Centro Comunitário de Arcozelo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima completou 8 anos de funcionamento. O dia foi comemorado pela Direção, colaboradores e utentes em ambiente de festa.



BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES BREVES

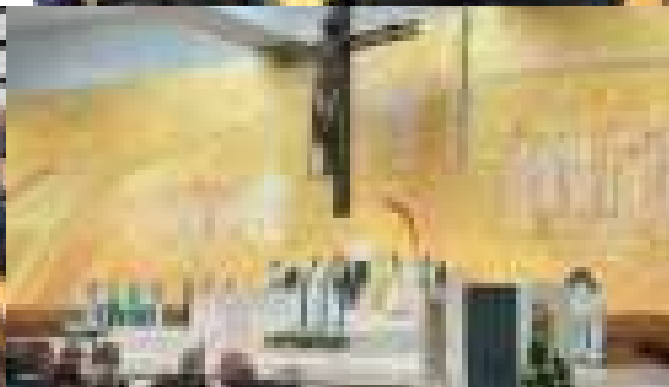
FÁTIMA - ESPAÇO DE PEREGRINAÇÃO DAS MISERICÓRDIAS

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu, no passado dia 30 de setembro, a terceira peregrinação nacional a Fátima onde estiveram presentes mais de uma centena de Misericórdias do país para reafirmarem a sua força e identidade, sobretudo depois das dificuldades sentidas com a pandemia por covid 19 que martirizou tantos cuidadores e utentes.

Num ato de fé e afirmação, milhares de pessoas constituídos por dirigentes, utentes, colaboradores e convidados passaram em peregrinação junto da estátua de S. João Paulo II em direção à Basílica da Santíssima Trindade onde tomaram parte na Eucaristia e presidida por D. José Traquina, Bispo de Santarém e Presidente da Comissão Pastoral Social e Mobilidade Humana que, no momento da homilia, referindo-se ao apoio social prestado pelas Misericórdias, referiu que “as Santas Casas da Misericórdia são a parte da solução”. Referiu que essa solução passa pelo amor, que exige compromisso. Aludiu às dificuldades económicas de quem trabalha e recebe o fruto desse trabalho, os idosos que merecem o nosso apoio. Terminou apelando aos gestos de amor que certamente virão a ter recompensa.

No final da Celebração, solenizada pelo coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, o Dr. Manuel de Lemos agradeceu a presença de todos dizendo que a vinda a Fátima, como peregrinos, foi a concretização de uma intenção formulada pela UMP, em nome de todos, durante a pandemia. A vinda a Fátima, em peregrinação, serve para reafirmar os nossos valores e agradecer o esforço realizado por todos para cuidar e salvar os nossos utentes. Acentuou a força do movimento das Misericórdias, impelidos a caminhar em frente e referiu virmos a Fátima com a preocupação em servir as pessoas, pedindo ajuda à Senhora do Manto Grande. A terminar, ofereceu a D.

José Traquina um quadro feito na UMP para celebrar os que partiram e os que lutaram durante a pandemia.



PELA INSTITUIÇÃO

MEMÓRIAS DE UMA VIDA

ÓSCAR LOURENÇO PEREIRA
(UTENTE, 96 ANOS)

O Sr. Óscar Pereira nasceu no dia 18 de fevereiro de 1927, na freguesia de Santa Maria de Geraz do Lima, concelho de Viana do Castelo.



Pais do Sr. Óscar

É filho do Sr. Manuel Lourenço Pereira e da Sr.^a Maria Rodrigues, agricultores de profissão, os quais tiveram sete filhos, quatro raparigas e três rapazes.

Atualmente, apenas se encontra vivo o Sr. Óscar Pereira e o irmão mais velho, Sr. José Lourenço Pereira, o qual irá completar 100 anos para o próximo ano.

Quanto à escolaridade, o idoso refere que não se recorda em que grau de ensino ficou: *não sei*

até que ano estive na escola. O que aprendi foi na tropa, onde andei um ano e meio.

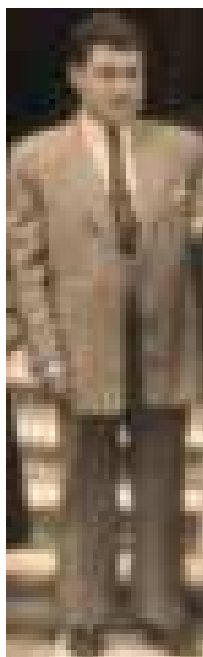
Quando falamos com o Sr. Óscar Pereira, apercebemo-nos logo que se trata de uma pessoa muito senhor de si mesmo, pois é impossível não lhe dar especial atenção, pela forma como se expressa e se dirige às pessoas.

Podíamos-lhe atribuir tantas qualidades, vamos citar apenas algumas: um homem prudente, poderoso, justo, virtuoso, perfumado, humilde, sábio, apaixonado, temperamental, encantador e misterioso.

Ao começar a relatar a sua história de vida, o Sr. Óscar começa por dizer que teve muitas namoradas: *eram passageiras, eram umas dúzias... Mas a sério, a sério, tive poucas.... Tive umas três.*

Recorda-se apenas do nome de duas namoradas, a Sr.^a Maria da Glória, mais conhecida pela “tendeira” e a Sr.^a Joaquina, mais velha uns meses, natural de Vitorino das Donas, com quem se viria a casar posteriormente.

O Sr. Óscar relembra o namoro começando por dizer: *Foi um romance. Fui aprender uma arte (tamanqueiro) para casa de um primo dela e foi aí que a conheci e tomei namoro com ela.*



Dia do casamento,
Sr. Óscar e Sr.^a Joaquina

Menciona com ar de brincalhão: *Eu dizia para o primo: que rica prima tu tens e ele dizia: então, atira-te!* Depois perguntou-lhe: *Posso-te acompanhar à tua casa? E ela nem sabia o que responder, mas sempre disse que sim. O que mais admirava nela era a sua simplicidade (...) era o número um da freguesia. Não há mulher como era a minha.*

A certa altura, fala da sua primeira profissão referindo que antes de ir para a tropa foi lavrador. Depois, revela que teve muitas profissões: *pintor da construção civil, empreiteiro (...) depois trabalhei por conta própria e criei a minha empresa – Óscar Lourenço Pereira. Tinha também uma sociedade com outros seis sócios para as obras grandes, mas para as gancharadas (obras pequenas) era comigo.*

De acordo com o Sr. Óscar, foi trabalhar para Lisboa, juntamente com os outros irmãos, por intermédio do sogro do irmão mais velho: *Agasalhou-nos os três na casa do sogro.*

Quando o idoso foi para Lisboa, já era casado. Assim sendo, a esposa também foi com ele e trabalhou, de início, como porteira na Avenida Almirante Reis.

O Sr. Óscar refere com orgulho que tinha muitos clientes, sendo que um era da família do Marquês de Pombal, chamado “Sebastião”: *Morava na rua do Alecrim. Metade da rua era dele e é onde tinha o palácio do Marquês.*

Recorda-se do Sr. Sebastião, com nostalgia: *Lembro-me dele todos os dias e eu é que mandava nas obras dele.*

Outra cliente importante era a Sr.ª Júlia, *uma boa cliente que tinha muitos prédios. Essa dizia aos inquilinos para telefonar para mim e não para ela, se precisassem.*

Fala com orgulho que tinha um amigo que trabalhava na Assembleia da República, o Sr. Faustino: *Mandava na Assembleia da República porque trabalhava lá há muito tempo. Conhecia bem o edifício.*

Enquanto esteve em Lisboa também se divertia. Adorava assistir a jogos de futebol, principalmente do Sporting: *Tinha a bola Sporting! A minha mulher não gostava da bola. Eu ia para a bola e elas iam para o campo grande.*

De referir que teve três filhas, sendo que as duas mais velhas, a Sr.ª Lurdes e a Sr.ª Isabel, nasceram em Lisboa e a mais nova, a Sr.ª Olívia, mais conhecida por “Licas”, nasceu em Geraz do Lima.

O Sr. Óscar voltou para o Norte, após o 25 de abril. Segundo ele, a esposa quis regressar porque já tinha a vida mais estabilizada e também não gostava de lá estar. Assim sendo, passou a firma e regressou definitivamente para Vitorino das Donas.



Sr.ª Joaquina e Sr. Óscar

Continuou a trabalhar na construção civil e também trabalhou para a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima: *Vinha quase todas as semanas para o Norte, quando estava em Lisboa. Era amigo do Zé Fernandes (...) Ele sabia as minhas qualidades e perguntou-me se queria vir tomar conta de umas obras da Santa Casa. Eu fiz uma pequena sociedade com três operários e disse que era para tomar conta dos fregueses. Segui aqui para trabalhar na Santa Casa.*

Então, vim de Lisboa tomar conta de uns prédios da Santa Casa. O primeiro que fiz, inventado por mim, foi o infantário. O Provedor era de Calvelo, o Nogueira.



Também conheceu o Provedor Mário Pires: *Era assim muito político! Dava-me bem com ele.*

O Mário Pires queria ir para a Santa Casa e o outro andava aborrecido (...) Eu fui intermediário para o Pires entrar na Santa Casa.

Depois do infantário, no tempo do Mário Pires, fiz aqueles prédios, onde era as antigas finanças, aqueles três.

Refere que se reformou cedo e menciona com pena que não tocava nenhum instrumento, mas adorava ouvir a Orquestra de Vitorino das Donas: *Era e sou amigo do afilhado, Óscar.*

No âmbito do projeto “o meu desejo é”, o Sr. Óscar desejou a vinda de uma banda de música e a Instituição concretizou o seu desejo: *Lembro-me de terem vindo ao Lar. Foi uma grande surpresa para mim. Gosto muito!*

Acrescenta ainda que adorava a orquestra, *principalmente na altura da Páscoa.* Também refere que a Orquestra das Donas foi ao funeral da minha mulher.

O idoso também fez referência aos três netos, com orgulho: *a Sónia trabalha como advogada na Câmara de Viana do Castelo, o Bruno é médico e a Vânia é assistente social no Instituto de Formação Profissional.*

Quanto aos bisnetos, são quatro: *o Hugo, o Tiago, o Guilherme e o Miguel.*

Quando confrontado acerca do acolhimento no Lar, o Sr. Óscar explica que veio para a Instituição de livre vontade: *Era para aqui que eu queria vir, para a Santa Casa porque conhecia muita gente. Vim mais depressa para aqui porque tinha uma criada, a Paula, que esteve vinte e dois anos no meu apartamento. Tinha tanta confiança que queria mandar em nós. E pensei, não pode continuar assim e viemos para a Santa Casa.*

Por último, refere que *não estou arrependido daquilo que fiz, mas arrependo-me daquilo que não fiz.*

ZONA - HERPES ZOSTER

FARMACÉUTICAS DA FARMÁCIA BRITO

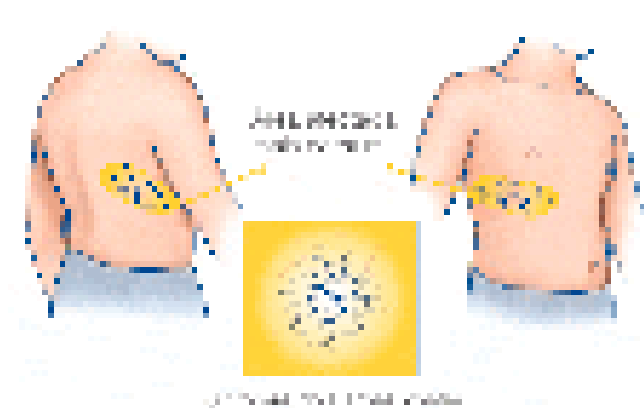
A Zona é uma infecção viral provocada pelo vírus Varicella-Zoster do grupo Herpesvirus, sendo responsável pelo aparecimento de vesículas dolorosas localizadas na pele. Trata-se do mesmo vírus responsável pelo aparecimento da varicela, sendo que permanece inativo nas células nervosas. A sua reativação é comum nas pessoas acima dos 50 anos de idade, e em pessoas nas quais o sistema imunitário esteja de alguma forma debilitado.

A transmissão do vírus pode ocorrer por contacto direto, através do líquido das vesículas, ou por contacto indireto com objetos contaminados, até uma semana após o aparecimento inicial de lesões.

Os sintomas iniciais, antes do aparecimento das vesículas características, podem incluir:

- Dores de cabeça
- Febre e calafrios
- Desconforto abdominal (náuseas, diarreia)
- Dores, formigamentos ou dormência em zonas específicas da pele.

As alterações na pele estão delimitadas a zonas específicas do corpo (tronco, rosto e olhos), o que está associado aos nervos afetados pelo vírus. Com o tempo surgem as vesículas com líquido, as quais posteriormente formam crostas.



A neuralgia pós-herpética é a complicação mais frequente associada, podendo persistir durante 90 dias após o aparecimento da erupção cutânea. Há, no entanto, situações em que permanece durante anos, não sendo eliminada pela medicação. Para além da neuralgia podem surgir outras complicações tais como:

- Perda parcial ou total da visão, caso se desenvolva em volta do olho e não seja tratado atempadamente

- Infecção secundária das feridas
- Encefalite (inflamação do cérebro)
- Meningite (inflamação das membranas que rodeiam o cérebro e medula).

O diagnóstico precoce da infecção é fundamental para um tratamento eficaz, sendo indispensável a consulta médica para adequada prescrição dos medicamentos necessários.



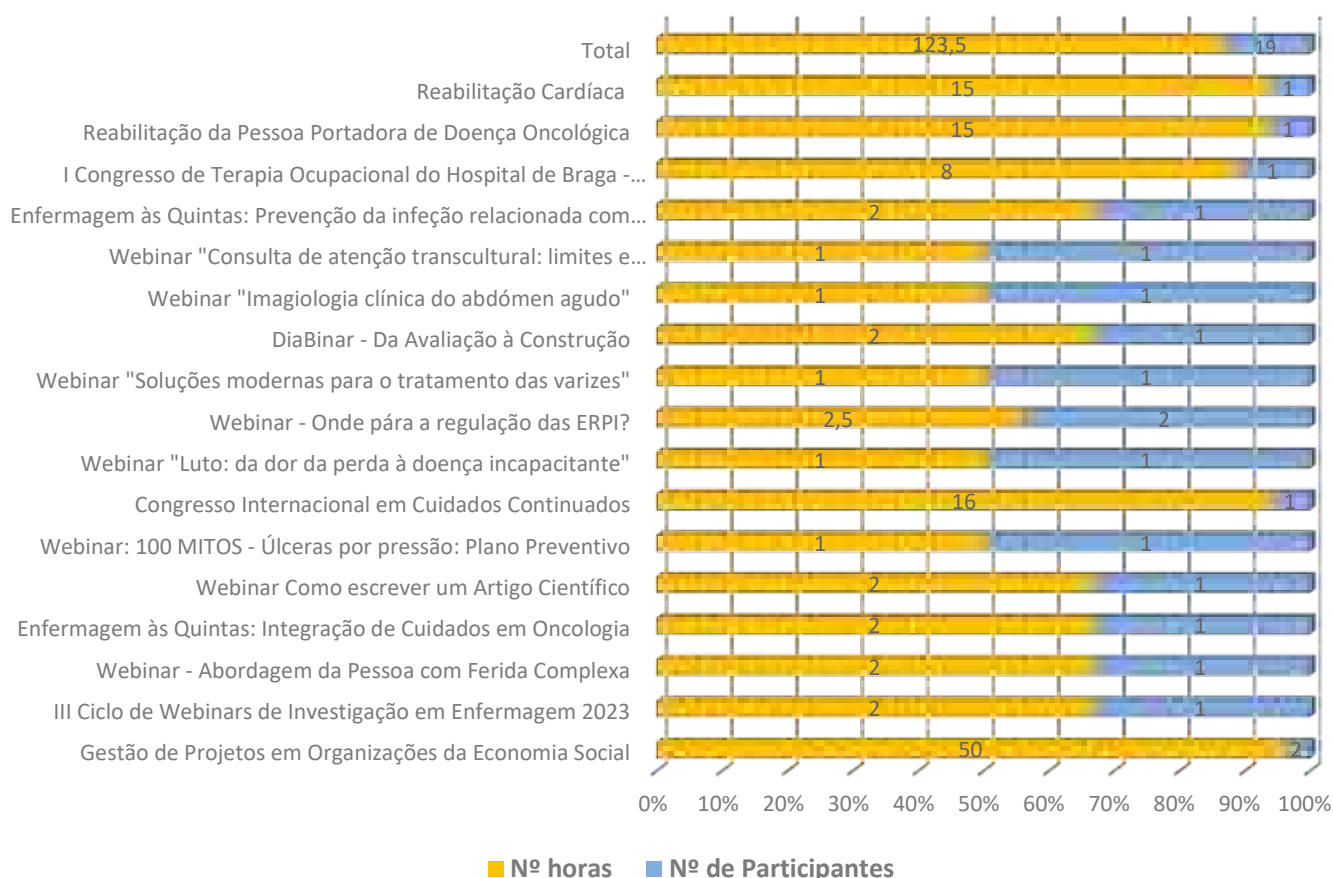
No caso de infecção pelo vírus devem ser adotadas medidas de segurança que evitem a sua transmissão tais como:

- Proteger as vesículas evitando tocar ou coçar
- Lavar as mãos com frequência
- Evitar o contacto com outras pessoas de risco, nomeadamente, grávidas que nunca tiveram varicela, bebés prematuros e pessoas com o sistema imunitário enfraquecido.

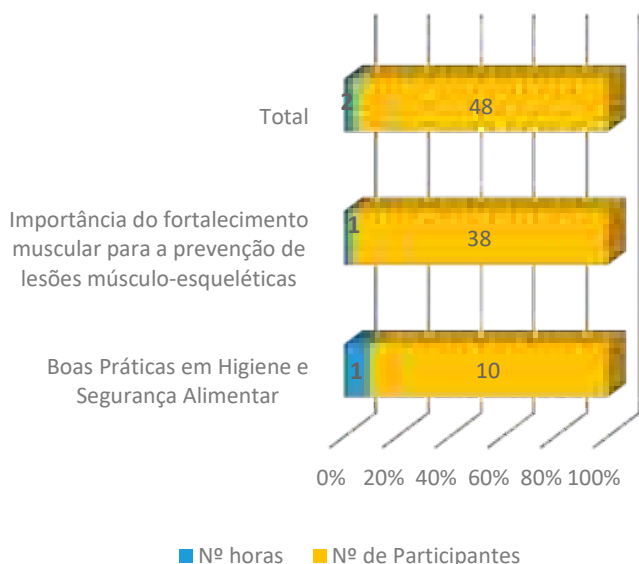
Atualmente a forma eficaz de prevenção é a vacinação, quando devidamente aconselhada e prescrita pelo médico

PHARMÁCIA
BRI+

FORMAÇÃO EXTERNA 2023



FORMAÇÃO INTERNA 2023



Em 2022 foi realizado o diagnóstico de necessidades de formação, do qual resultou o Plano de Formação 2023/2024, a executar em dois anos.

Apresentam-se as formações externas realizadas até ao momento, sendo que está previsto o início de duas ações de formação de 25 horas a decorrer em novembro, em horário laboral: uma, na ERPI Cónego Correia (Saúde da Pessoa Idosa); outra, na ERPI Mons. José Gomes de Sousa (Cuidados Paliativos – Idosos em Fase Terminal).

O público alvo destas duas formações são os colaboradores das categorias de Ajudante de Lar e Centro de Dia, Auxiliar de Ação Médica e a Equipa Técnica.

No âmbito da execução do Plano de Formação 2023/2024, estão ainda previstas ações de formação externas/internas nas áreas da saúde, infância, geriatria, segurança e saúde no trabalho, segurança e higiene no trabalho, comportamental, administrativa e informática a realizar durante o ano de 2023 e 2024.

GESTÃO DA QUALIDADE - MELHORIA CONTÍNUA

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS UTENTES DAS VALÊNCIAS DA INFÂNCIA

CLÁUDIA RODRIGUES

EVOLUÇÃO 2018-2023

Gráfico nº 1 - Evolução da Percentagem de Participação dos Encarregados de Educação na Avaliação da Satisfação entre 2018 e 2023

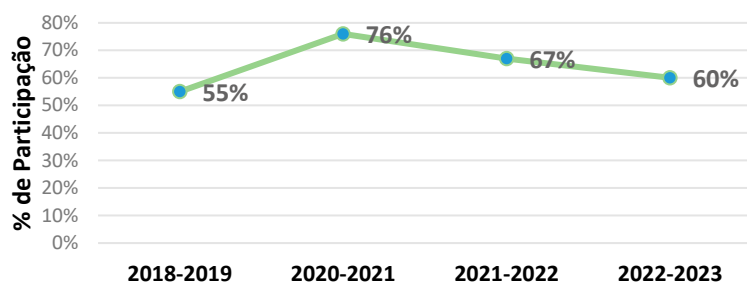


Gráfico nº 2 - Evolução da Percentagem de Satisfação com: Tratamento e resolução das minhas opiniões/sugestões/reclamações, sendo tomadas em atenção entre 2018 e 2023

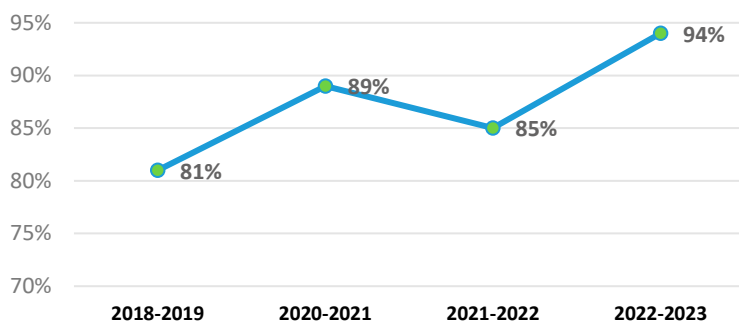
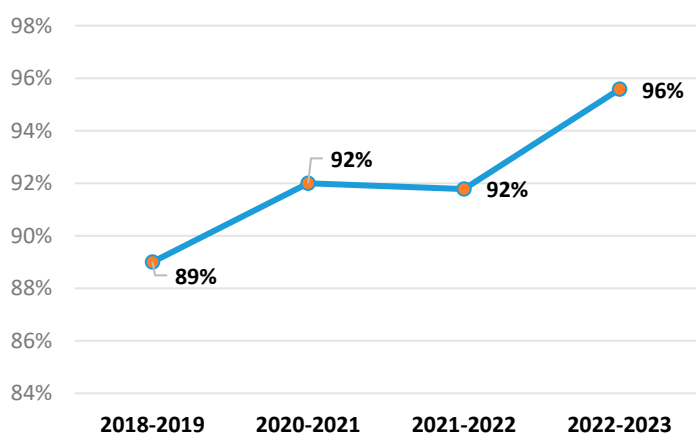


Gráfico nº 3 - Percentagem média de Satisfação Global de 2018 a 2023



A opinião do cliente é de elevada importância para a melhoria contínua, na medida em que, quanto mais elevada for a participação do cliente na avaliação da satisfação, maior será a possibilidade de serem detetados mais pontos críticos a corrigir, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Por outro lado, também é importante que o cliente sinta que as suas opiniões, sugestões, e reclamações são tomadas em atenção quando estas se manifestam.

Por isso, é importante perceber a evolução da percentagem de participação dos Encarregados de Educação espelhada no gráfico nº 1, assim como a evolução da percentagem de satisfação com o tratamento e resolução das opiniões, sugestões e reclamações, sendo tomadas em atenção espelhada no gráfico nº 2.

Desta forma, podemos verificar que, apesar de ter aumentado no ano letivo de 2020/2021 (76%), a percentagem de participação tem vindo a diminuir dois anos letivos consecutivos, registando-se em 2022/2023 uma percentagem de 60%. Assim, existe a necessidade de estimular os Encarregados de Educação a preencher e entregar o questionário com o objetivo de aumentar a participação e detetar pontos de melhoria.

Apesar desta situação, quando analisada a evolução da percentagem de satisfação com o tratamento e a resolução das opiniões, sugestões, e reclamações, sendo tomadas em atenção, verifica-se que no ano letivo de 2022/2023 se regista uma percentagem de satisfação dos Encarregados de Educação de 94%, sendo a mais alta do período em análise, refletindo um elevado nível de confiança na Instituição.

Quanto à percentagem média de satisfação global, consideradas as três valências (Jardim de Infância, Creche de Ponte de Lima e Creche de Arcozelo), podemos verificar no gráfico nº 3 que, desde o ano letivo de 2018/2019, se regista uma evolução positiva, sendo no ano letivo de 2022/2023 onde se regista a percentagem média de satisfação mais elevada, com 96% dos Encarregados de Educação satisfeitos com os serviços prestados nas valências da infância.

NOTA: No período em análise, não se apresentam dados do ano letivo de 2019/2020, devido às medidas de contingência a que nos obrigou a pandemia por Covid-19.

GESTÃO DA QUALIDADE - MELHORIA CONTÍNUA

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS UTENTES DAS VALÊNCIAS SÉNIOR E SAÚDE

CLÁUDIA RODRIGUES

A avaliação da satisfação na ULDM é aferida com aplicação de questionário, após 15 dias de internamento dos utentes. O questionário é aplicado ao utente ou ao responsável familiar, quando o utente não se encontra capaz de responder. Durante o ano de 2022 foram aplicados 60 questionários, 11 a utentes e 48 a responsáveis familiares, sendo que 1 inquirido não se identificou.

No gráfico 1 está representada a percentagem de satisfação dos utentes, responsáveis familiares e a satisfação global. Verifica-se que a percentagem dos responsáveis familiares é superior à dos utentes, sendo de 96% e 91% respetivamente.

Gráfico 1 - ULDM - 2022
Percentagem média de Satisfação dos Utentes e Responsáveis Familiares e Percentagem Global

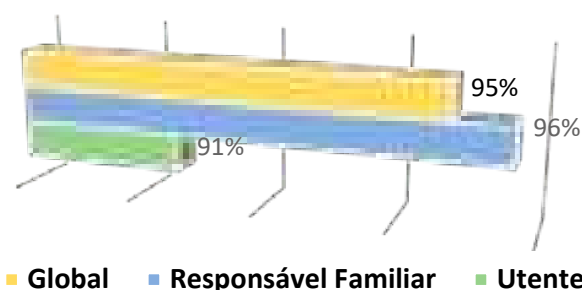
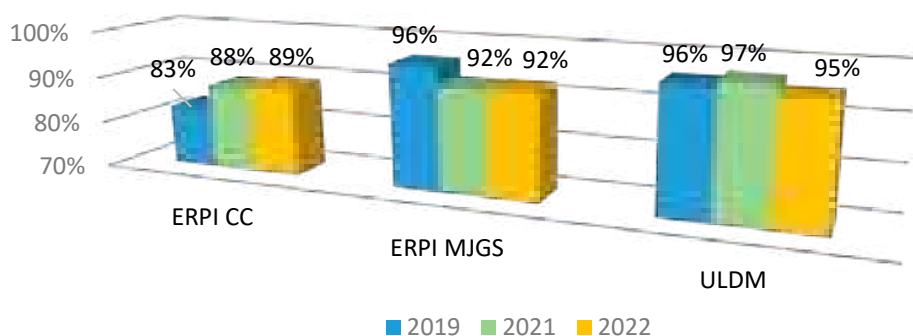


Gráfico nº 2
Evolução da Percentagem média de Satisfação por Valência de 2019 a 2022



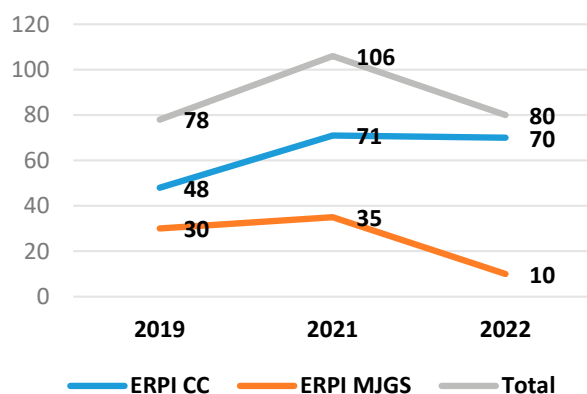
No que se refere à avaliação a satisfação nas ERPI Cónego Correia (ERPI CC) e ERPI Mon. José Gomes de Sousa (ERPI MJGS), estão em análise dados de 2019, 2021 e 2022, sendo que, no ano de 2020, devido à pandemia por Covid-19 e às medidas de restrição impostas, não se procedeu à distribuição de questionários. Nas valências ERPI, ao contrario do que acontece na ULDM, os

questionários são aplicados num momento específico, durante o mês de novembro e dezembro de cada ano, respeitando ao ano civil em curso. No gráfico nº 2 apresenta-se a evolução da percentagem média de satisfação de 2019 a 2022. Verificando-se que é a ULDM que apresenta percentagens mais elevadas e que a ERPI CC, apesar de espelhar percentagens de satisfação mais baixas que as outras valências, tem tido uma evolução positiva, já que passou de uma percentagem média de satisfação de 83% em 2019 para 89% em 2022.

ERPI MONS. JOSÉ GOMES DE SOUSA
45 UTENTES

ERPI CÓNEGO CORREIA
85 UTENTES

Gráfico nº 3 - Participação na Avaliação da Satisfação
Evolução do nº de Inquiridos de 2019 a 2022



Quando à participação na avaliação da satisfação (gráfico nº 3), quando comparadas as ERPI CC e ERPI MJGS, verificamos uma subida da participação na ERPI CC pois, em 85 utentes, participaram 48 inquiridos em 2019 (utentes e representantes familiares) e 70 em 2022, contrastando com a diminuição da participação na ERPI MJGS, pois num total de 45 utentes, em 2019 participaram 30 inquiridos (utentes e representantes familiares) e em 2022 baixou para 10 inquiridos. Na sequência deste declínio da participação na ERPI MJGS realça-se a importância de aumentar o número de inquiridos, dado que uma participação elevada permite detetar mais pontos críticos a corrigir, de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados.

EXTRATOS DE DELIBERAÇÕES DA MESA ADMINISTRATIVA

2023-07-12 A 2023-10-19

2023.07.12:

Tomar conhecimento da identificação dos prédios rústicos da Instituição, junto da plataforma BUPI, tendo sido georreferenciados 45 prédios da freguesia de Bertandos e 3 prédios na freguesia de Sá.

Tomar conhecimento do resultado positivo da visita de Acompanhamento Trimestral da Equipa ECL à ULDM.

Aprovar a admissão do senhor Manuel Luiz Gonçalves da Silva, na Irmandade.

Autorizar a Exposição “Casas Antigas da Ribeira Lima” no Consistório da Instituição, nos dias 22 e 23 de julho.

Aderir ao projeto EDL do Vale do Lima – 2030 por parte do ADRIL (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima).

2023.07.27:

Aprovar a admissão da senhora Ana Carina da Silva Martins e do senhor Armino Fernando Maciel Pires, na Irmandade.

Tomar conhecimento do agradecimento do Dr. Miguel Ayres de Campos pela colaboração da Instituição na exposição “Casas Antigas da Ribeira Lima”.

Aprovar a execução dos trabalhos extra, não previstos na empreitada de Alteração de um Edifício para Creche e Jardim de Infância.

Aceitar a rescisão do contrato de arrendamento do apartamento T1 – 1.º Esq.º, sito no prédio denominado “Luís Malheiro” e abrir novo concurso.

2023.08.09:

Aprovar o auto de medição n.º 04 da empresa Boaventura & Boaventura, S.A., referente à empreitada “Alteração de um Edifício para Creche e Jardim de Infância”.

Autorizar o arrendamento do apartamento tipologia T1 – 1.º Esq.º sito no prédio denominado “Luís Malheiro”.

Autorizar o arrendamento do apartamento tipologia T2 – 2.º Esq.º sito no prédio denominado “Luís Malheiro”.

Autorizar o pagamento final da pintura representando – Adoração do Menino.

Adjudicar à empresa Auto Ribeiro, a viatura de marca Transit Custom, 2.0 TDCI, híbrida, 150 cv, pelo valor global de 44.981,10€, para transporte de utentes do Centro de Dia.

2023.08.23:

Aprovar o Relatório Final do procedimento de consulta prévia e adjudicação à empresa “Construções Soujulina 2”, pelo valor de 84.763,76€ da reconversão do apartamento T4 do Bloco C, em dois apartamentos tipologia T2.

Autorizar a alteração contratual de fornecimento de energia elétrica na Vila Moraes (ERPI Cónego Correia) com a empresa Audax.

Solicitar ao Dr. Miguel Ayres de Campos a indicação de dois ou três designers, para elaboração das primeiras apresentações da Revista “Forum Limicorum.”

Autorizar a consulta presencial ao Arquivo Histórico da Instituição, ao investigador Guilherme Vasconcelos.

Agradecer ao senhor Paulo Mimoso a oferta do livro “Seara – Ponte de Lima”.

Aprovar o Plano Anual de Atividades das Valências da Infância, para o ano letivo 2023/2024.

Aprovar a organização das Valências da Infância, no que diz respeito à constituição dos grupos das crianças, bem como da distribuição dos recursos humanos, para o ano letivo 2023/2024.

Autorizar a tolerância de ponto no dia 11/09/2023 (segunda-Feira de Feiras Novas) aos colaboradores da Instituição, à exceção daqueles que têm de assegurar os serviços contínuos, os quais serão compensados oportunamente.

2023.09.06:

Aprovar o auto de medição n.º 05 e trabalhos a mais não contratuais da empresa Boaventura & Boaventura, S.A., referente à empreitada “Alteração de um Edifício para Creche e Jardim de Infância”.

Tomar conhecimento e ratificação da submissão da pronúncia de aceitação da candidatura de Eficiência Energética para a ERPI Cónego Correia.

Tomar conhecimento e ratificação da submissão da pronúncia de aceitação da candidatura de Eficiência Energética para o Centro Comunitário de Arcozelo.

Nomear o senhor Provedor para integrar a Equipa Editorial da Revista “Forum Limicorum”.

2023.09.20:

Aprovar as intervenções no AVAC do Centro Comunitário de Arcozelo, por forma a dotar o mesmo de condições necessárias ao seu normal funcionamento.

Aprovar as atividades de animação e apoio à família (AAAF) para as crianças do Jardim de infância, no ano de 2023/2024.

2023.10.04:

Aprovar o auto de medição n.º 06 e trabalhos a mais não contratuais da empresa Boaventura & Boaventura, S.A., referente à empreitada “Alteração de um Edifício para Creche e Jardim de Infância”.

Tomar conhecimento e ratificar o protocolo celebrado entre o Município de Ponte de Lima e a Misericórdia, no âmbito do apoio financeiro à operação “Reconfiguração e Reabilitação do ERPI Cónego Correia”.

Tomar conhecimento do resultado positivo da visita de Acompanhamento Trimestral da Equipa ECL à ULDM.

Tomar conhecimento e ratificar as várias intervenções nos elevadores da ERPI Cónego Correia.

Autorizar a alteração contratual de fornecimento de energia elétrica na no Centro Comunitário de Arcozelo, com a empresa Iberdrola.

Tomar conhecimento do agradecimento por parte da Comissão de Festas das Feiras Novas, pela colaboração prestada pela Misericórdia à realização das Festas Concelhias.

Autorizar a abertura de uma nova entrada para a denominada Quinta de Anho Bom, entrada esta que deverá ter como finalidade ser uma entrada permanente para as atividades agrícolas a desenvolver na mesma.

Aceitar a rescisão de dois contratos de arrendamentos comerciais de duas lojas sítas na Rua General Norton de Matos.

Tomar conhecimento relativo aos consumos correntes de água, eletricidade, gás, telefone e telemóveis, no período de janeiro a julho de 2023, por valência.

Adjudicar à empresa “MoodyStudio” o desenvolvimento do design da revista científica “Forum Limicorum”.

Adjudicar à *Gráfica Casa dos Rapazes* a impressão do Boletim Informativo n.º 46.

Aprovar a abertura de concurso público e a nomeação do júri de avaliação de propostas referente à candidatura “Programa de Apoio a Edifícios e Serviços – Eficiência Energética para a ERPI Cónego Correia”.

Aprovar a abertura de concurso público e a nomeação do júri de avaliação de propostas referente à candidatura “Programa de Apoio a Edifícios e Serviços – Eficiência Energética para o Centro Comunitário de Arcozelo”.

2023.10.19

Aprovar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2024 e submetê-lo à próxima Assembleia Geral, a realizar em 24/11/2023.

Aprovar a alteração de trabalhos não contemplados no orçamento da empreitada de Alteração de um Edifício para Creche e Jardim de Infância.

Aprovar a revisão de preços da empreitada de Alteração de um Edifício para Creche e Jardim de Infância.

Tomar conhecimento e conceder poderes ao senhor Provedor para estabelecer contactos para para o normal funcionamento dos serviços administrativos, devido à inundação do rés do chão dos serviços, no passado dia 13/10/2023.

Adjudicar o fornecimento de camas à empresa Bramédica, para as ERPI Cónego Correia e ERPI Mons. José Gomes de Sousa.

Serviços Administrativos da SCMLima – 31/10/2023.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA
DESDE 1530

